

RELATÓRIO ANUAL
ANNUAL REPORT
2000





**Associação Brasileira dos
Produtores e Exportadores
de Frangos**

*Brazilian Chicken Producers and
Exporters Association*

ABEF

**Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos
Brazilian Chicken Producers and Exporters Association**

Rio de Janeiro

Av. das Américas, 505 sala 212 - Barra da Tijuca

22631-000 - Rio de Janeiro - RJ

phone/fax: (55 21) 493-5007/493-6219

e-mail: abef@abef.com.br

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1912 cj. 12A - Jardim Paulistano

01452-001 - São Paulo - SP

phone: (5511) 3812-7666 fax: (5511) 3032-8895

e-mail: abef@uol.com.br

www.abef.com.br



Apresentação

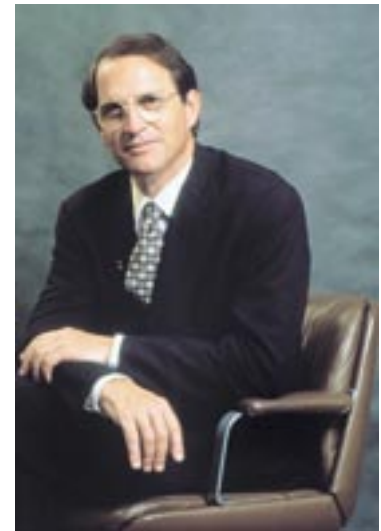
A indústria brasileira de carne de frango tem passado por sucessivas transformações, fruto de pesados investimentos em tecnologia de equipamentos e processos, marketing e informatização. Em consequência, entra no século XXI como a segunda maior exportadora mundial desse produto, com 906,7 mil toneladas e faturamento de US\$ 805,7 milhões no ano de 2000, colocando o frango como o 6º produto da pauta agrícola de exportações brasileiras, com uma participação no PIB de cerca de 6% e um movimento econômico acima de US\$ 10,5 bilhões/ano.

O período de quatro anos foi extremamente gratificante, pois vários dos compromissos assumidos em 1996 vêm sendo atingidos, dentre os quais gostaria de destacar os seguintes:

- abertura de 40 novos mercados externos. Agora estamos presentes em 89 países, em todos os cantos do mundo;
- aumento de 60% no volume geral exportado, resultado também da consolidação de mercados tradicionais;
- ampliação do *share* de mercado do frango brasileiro, que passou de 12% em 1996 para 17% em 2000;
- restituição de 5,37% dos tributos (PIS e COFINS) incidentes no processo produtivo da carne de frango, o que melhorou a competitividade do produto no exterior e contribuiu para reduzir parte do que se convencionou chamar de Custo Brasil.

Essas conquistas têm se tornado possíveis graças ao trabalho conjunto das empresas exportadoras e desta associação, aliado ao imprescindível apoio de órgãos do governo, de todos os níveis e hierarquias, destacando-se o profissionalismo e a excelência técnica dos membros do Ministério da Agricultura e do Abastecimento, que garantem a sanidade do frango produzido no Brasil.

Merece especial menção o apoio conseguido pela ABEP junto à APEX – Agência de Promoção de Exportações, que está viabilizando o acesso a novos mercados, o aumento do valor agregado dos produtos exportados e, principalmente, o crescimento da base industrial exportadora, através do envolvimento de empresas de pequeno e médio portes. Pela primeira vez, contamos com recursos para a necessária promoção comercial no exterior, à semelhança do que ocorre com os nossos diretos competidores. No programa setorial firmado com a APEX, assumimos o compromisso de atingir exportações da ordem de US\$ 1,2 bilhão no ano de 2002.



Luiz Fernando Furlan
Presidente



Durante minha gestão, a ABEF procurou reforçar sua atuação em várias áreas, das quais quero destacar:

- as participações nos órgãos multilaterais de comércio como a OMC, Forum Econômico Mundial, Mercosul, ALCA, OIE e outros;
- a busca do restabelecimento do livre comércio com a Argentina, eliminando a barreira protecionista que acarretou redução na venda de frango congelado para aquele país;
- a continuação do incessante trabalho de abertura de novos mercados, como os países do leste europeu, da África e da América Central;
- a consolidação da presença dos nossos produtos nos mercados do Oriente Médio e da Ásia, que elevaram suas compras de carne de frango.

Quero registrar meu reconhecimento a todos os companheiros de Diretoria da ABEF e às empresas associadas, com quem partilho as responsabilidades e todos os resultados até aqui alcançados.

Guardo a convicção de que, com a união e esforço dos exportadores de frango, manteremos a trajetória de crescimento, solidificando as conquistas alcançadas.

Finalmente, apresento o RELATÓRIO ABEF 2000, que registra e comenta os dados e informações dos diversos segmentos do mercado mundial de frango.

Atenciosamente,

Luiz Fernando Furlan
Presidente



Índice

Apresentação	02
I - O Desempenho da Avicultura em 2000	
A Avicultura Mundial.....	08
Principais Produtores	08
Grandes Consumidores	09
Os Importadores	10
As Exportações Mundiais.....	11
A Avicultura Brasileira em 2000.....	12
Os Números da Cadeia Produtiva do Frango	12
A Participação das Empresas Associadas da ABEF	13
Os Maiores Estados Produtores	14
II - As Exportações Brasileiras	
Os Números do Ano	15
O Complexo "Carnes do Brasil"	16
O Desempenho dos Associados ABEF	18
III - Os Mercados do Frango Brasileiro	
Principais Mercados	19
Os Grandes Clientes - por Tipo de Produto	21
Frango Inteiro	21
Cortes de Frango	21
Exportações Brasileiras por Região.....	22
Oriente Médio	22
Ásia	23
União Européia	25
Mercosul	26
África	27
Europa (exceto UE)	28
Américas (exceto Mercosul).....	30



Contents

Chairman Message.....	32
<i>I- The Performance of the Chicken Sector in 2000</i>	
<i>The Chicken Sector Worldwide</i>	34
<i>Main Producing Countries</i>	34
<i>Large Consumers</i>	35
<i>The Importers</i>	36
<i>World Export</i>	37
<i>Brazilian Chicken Sector in 2000</i>	38
<i>Numbers in chicken production chain.....</i>	38
<i>Performance of ABEF Members.....</i>	39
<i>Major Producing States.....</i>	40
<i>II –Brazilian Exports</i>	
<i>The Numbers of the year.....</i>	41
<i>The Brazilian Meat Sector.....</i>	42
<i>Performance of ABEF Members.....</i>	43
<i>III - The Markets for Brazilian Chicken Meat</i>	
<i>The Major Markets</i>	45
<i>Main Markets - by Product Type</i>	46
<i>Whole Chicken</i>	46
<i>Chicken Cuts</i>	47
<i>The Chicken Meat Market - Per Region</i>	48
<i>Middle East.....</i>	48
<i>Asia.....</i>	49
<i>European Union.....</i>	51
<i>Mercosur.....</i>	52
<i>Africa</i>	53
<i>Europe (except EU)</i>	54
<i>The Americas (except Mercosur).....</i>	56



Quadro Social

Members

Agroavícola Vêneto Ltda.

Avipal S/A Avicultura e Agropecuária

Big Frango Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.

Chapecó Companhia Industrial de Alimentos

Companhia Minuano de Alimentos

Cooperativa Agrícola Consolata - Copacol

Cooperativa Agropecuária Três Fronteiras Ltda. - Cotrefal

Cooperativa Central Oeste Catarinense Ltda. - Aurora

Cooperativa Triticola Erechim Ltda. - Cotrel

Dagranja Agroindustrial Ltda.

Frango Sertanejo Ltda.

Frangosul S/A Agroavícola Industrial

Frigorífico Nicolini Ltda.

Granja Rezende S/A

Moinhos Cruzeiro do Sul S/A

Osato Alimentos S/A

Perdigão Agroindustrial S/A

Pif Paf S/A Indústria e Comércio

Sadia S/A

Seara Alimentos S/A

Diretoria

Board of Directors



Luiz Fernando Furlan

Presidente
Chairman

Nildemar Secches

Vice-Presidente
Vice President



Oscar Ghizzi

Vice-Presidente
Vice President

Paulo Vicente Sperb

Vice-Presidente
Vice President



Pedro Benur Bohrer

Vice-Presidente
Vice President

Claudio Martins

Diretor Executivo
Executive Director





I - O DESEMPENHO DA AVICULTURA EM 2000

A AVICULTURA MUNDIAL

No ano de 2000, os destaques da avicultura mundial foram a recuperação de várias economias asiáticas e a estabilização do nível de importação de frangos pela Rússia. Os principais mercados consumidores de carne de frango apresentaram crescimento de cerca de 3%, tais como a China e demais países asiáticos, à exceção do Japão e de Hong Kong. No caso da Rússia, o quadro no ano passado foi excelente, à semelhança de 1999, apoiado pelos programas de ajuda alimentar.

A produção e a exportação brasileira de frangos continuaram a crescer rapidamente graças aos efeitos da adequação cambial realizada em 1999, que garantiu maior competitividade ao produto nacional. A União Européia permaneceu perdendo mercado externo, centrando sua produção no atendimento do consumo doméstico. Tanto os Estados Unidos quanto o México aumentaram suas produções, mas, no caso deste último, o crescimento foi inferior ao aumento da demanda interna.

Principais Produtores

De acordo com a FAO (organização das Nações Unidas para a agricultura e alimentação), nos últimos 5 anos a produção mundial de frangos cresceu 4,8% ao ano, passando de 47,6 milhões de toneladas, em 1996, para cerca de 56,8 milhões de toneladas em 2000.

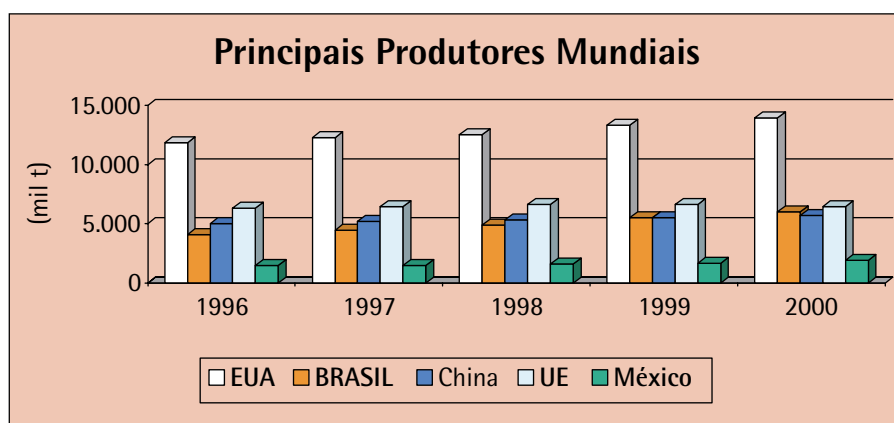
O maior produtor mundial de frangos, os Estados Unidos, vem reduzindo sua taxa de crescimento, em razão dos baixos retornos econômicos da atividade e da forte concorrência no mercado externo. Assim, cresceu 6,7% em 1999 e 4,5% em 2000, prevendo-se 3,0% para 2001.

O Brasil manteve taxas de crescimento notáveis devido aos ganhos de produtividade, aos novos investimentos na região centro-oeste e a uma firme demanda do mercado externo compensada por relativa acomodação do consumo doméstico. No início de 2000, a produção foi afetada pelo aumento dos custos da ração e pelas dificuldades de importação de milho, devido à questão de conter ou não material geneticamente modificado.

A União Européia permanece como o terceiro maior produtor de frangos do mundo, apesar das retrações de 0,4% e 2,7%, ocorridas em 1999 e 2000, respectivamente.

Produção Mundial (mil t)						
	1996	1997	1998	1999 (p)	2000 (e)	Varição 2000/1999
EUA	11.850	12.266	12.525	13.366	13.974	4,5%
BRASIL	4.052	4.461	4.875	5.526	5.976	8,1%
China	5.000	5.200	5.350	5.500	5.675	3,2%
UE	6.343	6.444	6.652	6.623	6.447	-2,7%
México	1.478	1.493	1.587	1.680	1.890	12,5%
Mundo	47.642	50.372	52.661	55.471	56.877	2,5%

Fontes: ABEP, USDA e FAO/ONU



Fontes: ABEP, USDA e FAO/ONU

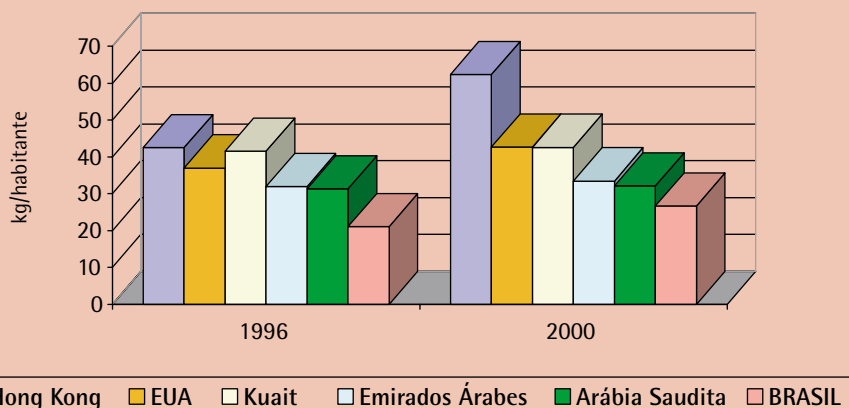
Vale registrar a desaceleração na taxa de crescimento da produção de frangos na China, fruto dos preços baixos dos produtos, que estão forçando os menores produtores a fechar as atividades. É importante notar o ritmo de crescimento na produção mexicana, que caminha rapidamente para 2 milhões de toneladas de carne por ano.

Grandes Consumidores

Os Estados Unidos são os maiores consumidores de carne de frango, com cerca de 11,7 milhões de toneladas em 2000, seguidos da China, com 6,4 milhões de toneladas.

Em termos per capita, no ano de 2000, Hong Kong foi o país que apresentou maior consumo: 62,4 kg/hab., quando em 1996 seu consumo era de apenas 42,5 kg/hab., significando expressiva mudança de hábito. A seguir, vêm os Estados Unidos, com 42,7 kg/hab., Kuwait, 42,6 kg/hab., Emirados Árabes, 33,5 kg/hab., e Arábia Saudita, 32,1 kg/hab..

Maiores Consumos Per Capita



Fonte: ABEF e USDA

No Brasil, o aumento de consumo também foi expressivo. Cresceu 34,7% em 5 anos, passando de 22,2 kg/hab. em 1996 para 29,9 kg/hab. em 2000. Um resultado, entre outros fatores, da redistribuição de renda decorrente do programa de estabilização implantado em 1994, que permitiu maior acesso da população a alimentos mais ricos em proteínas.

Os Importadores

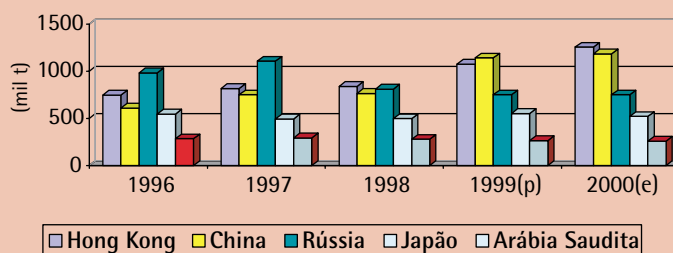
Hong Kong é o maior comprador mundial de frango, sendo responsável por 1,25 milhão de toneladas importadas em 2000, 16,7% mais do que em 1999 e 49,6% mais do que em 1998. Em seguida, vem a China, que também mudou de patamar de importação de frangos: de 765 mil toneladas em 1998 para 1,18 milhão em 2000, um aumento de 55% em 2 anos. Os demais grandes compradores mundiais são a Rússia (750 mil t), Japão (520 mil t) e a Arábia Saudita (260 mil t).

Maiores Importadores (mil t)

	1996	1997	1998	1999 (p)	2000 (e)
Hong Kong	746	815	839	1.075	1.255
China	610	750	765	1.140	1.185
Rússia	983	1.105	810	750	750
Japão	547	496	497	553	520
Arábia Saudita	286	294	279	265	260

Fonte: USDA

Principais Importadores



Fonte: USDA

Prevê-se que a admissão da China na OMC, e a conseqüente redução de taxas sobre a importação de frangos, de 20% para 10%, signifique contínuos aumentos em suas compras no mercado internacional em 2001.

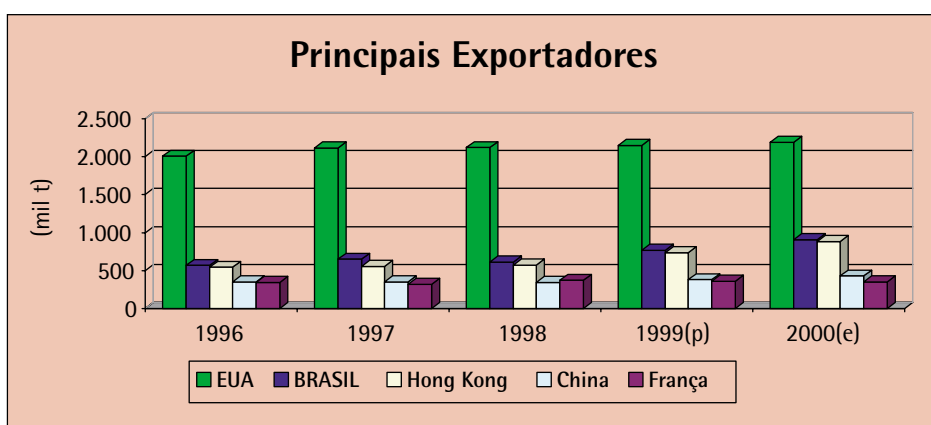
A Rússia passou, em 2000, por uma série de ajustes em sua economia. Eles começam a produzir efeitos que, ao lado das reduções de taxas de importação, deverão constituir-se em fatores de crescimento nas importações de frango de agora em diante.

As Exportações Mundiais

Há, indiscutivelmente, um crescimento nas exportações mundiais, com a consolidação, em 2000, dos grandes fornecedores, que são os Estados Unidos (2.190 mil t) e o Brasil (906 mil t). Hong Kong, com 885 mil toneladas exportadas, é o terceiro grande exportador, mas deve-se considerar o fato de que esse volume resulta de re-exportação, já que sua produção foi de apenas 65 mil toneladas em 2000.

Maiores Exportadores (mil t)						
	1996	1997	1998	1999(p)	2000(e)	Variação 1996 / 2000
EUA	2.005	2.116	2.120	2.151	2.190	9,2%
BRASIL	569	650	612	770	906	59,2%
Hong Kong	544	557	572	735	885	62,7%
China	351	350	345	380	430	22,5%
França	344	321	373	360	350	1,7%

Fonte: USDA



Fonte: USDA

Vale registrar os bons volumes de vendas externas de frangos da China (430 mil t) e da França (350 mil t), no ano passado.

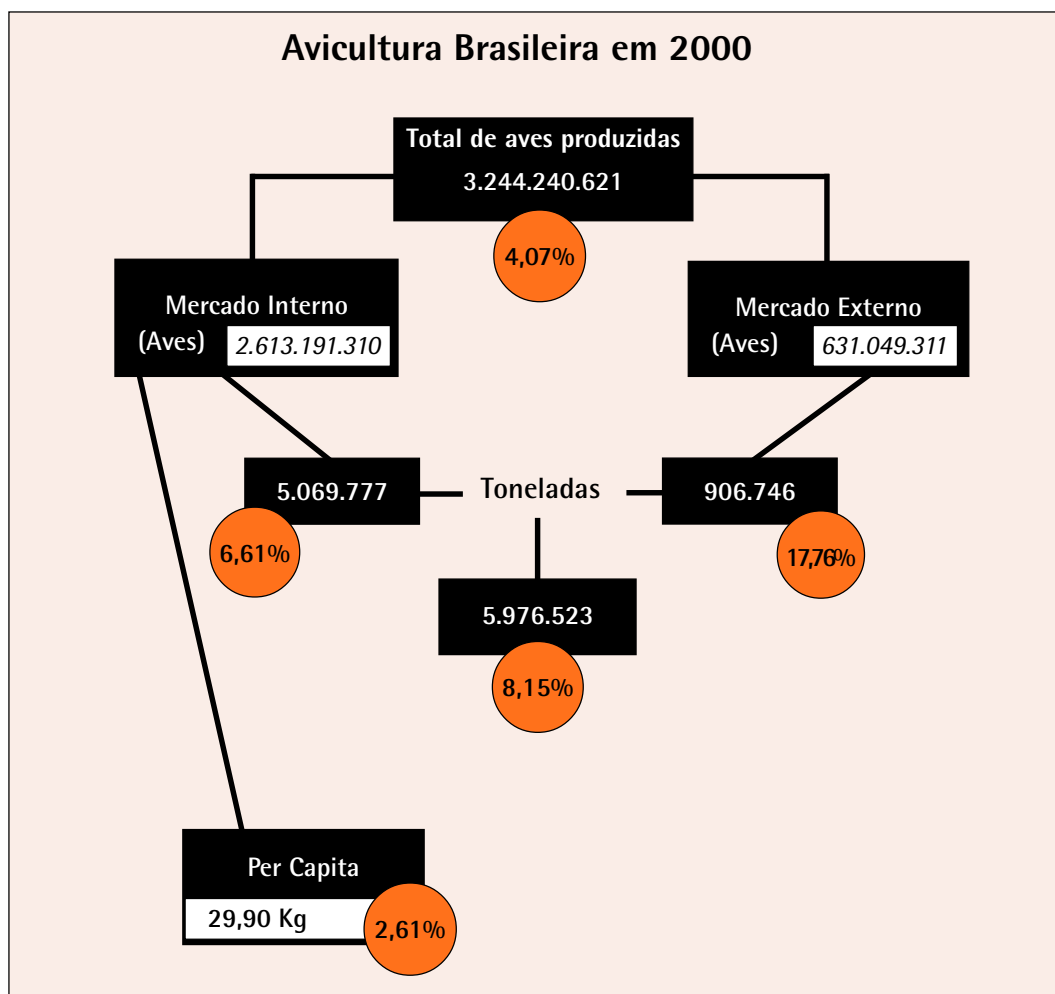
É notável a crescente importância brasileira no comércio internacional de carne de frango. O aumento de quase 60% nas vendas externas em 5 anos demonstra a competitividade da indústria e o arrojo comercial brasileiros.

A AVICULTURA BRASILEIRA EM 2000

Os Números da Cadeia Produtiva do Frango

Após o excelente ano de 1999, a avicultura brasileira manteve a tendência de crescimento, ampliando em 8,2% a produção de carne de frango, para atingir cerca de 6 milhões de toneladas. Os números resultam da ampliação do alojamento, que totalizou, em 2000, mais de 3,24 bilhões de aves, consumindo 11,3 milhões de toneladas de milho e 4,1 milhões de toneladas de soja, entre outros insumos usados na alimentação de frangos.

A principal destinação da carne produzida foi o mercado interno, que recebeu 5,07 milhões de toneladas, permitindo o aumento do consumo per capita para 29,9 kg em 2000, superior aos 29,1 kg do ano anterior.



Fonte: ABEF

A Participação das Empresas Associadas da ABEF

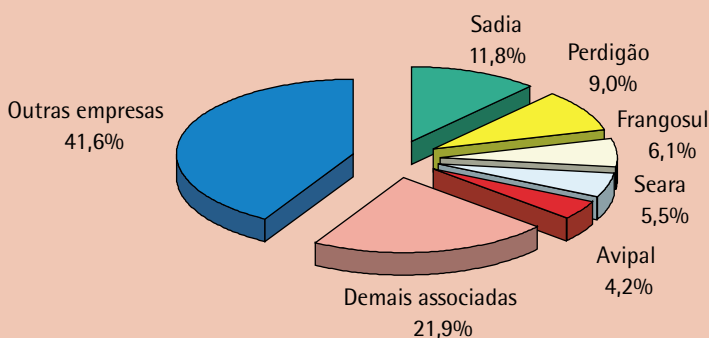
Com um aumento de 12,6% em relação a 1999, a produção de aves das empresas associadas da ABEF atingiu 1.893,5 milhões de cabeças, ou seja 58,4% da produção total do país.

Produção por Empresa

Empresa ABEF	Produção (milhões de cab.)	Participação na Produção
Sadia	382,2	11,8%
Perdigão	291,0	9,0%
Frangosul	196,6	6,1%
Seara	178,0	5,5%
Avipal	136,6	4,2%
PenaBranca	109,4	3,4%
Dagranja	94,2	2,9%
Chapecó	86,6	2,7%
Aurora	74,2	2,3%
Sertanejo	48,8	1,5%
Copacol	39,2	1,2%
Rezende	38,1	1,2%
Pif Paf	35,2	1,1%
Minuano	35,1	1,1%
Cotrel	31,0	1,0%
Cotrefal	23,2	0,7%
Big Frango	21,9	0,7%
Nicolini	21,7	0,7%
Osato	18,1	0,6%
Batávia	17,6	0,5%
Agrovêneto	14,8	0,5%
Total ABEF	1.893,5	58,4%
Total Brasil	3.244,2	

Fonte: ABEF

Produção por Empresa



Fonte: ABEF

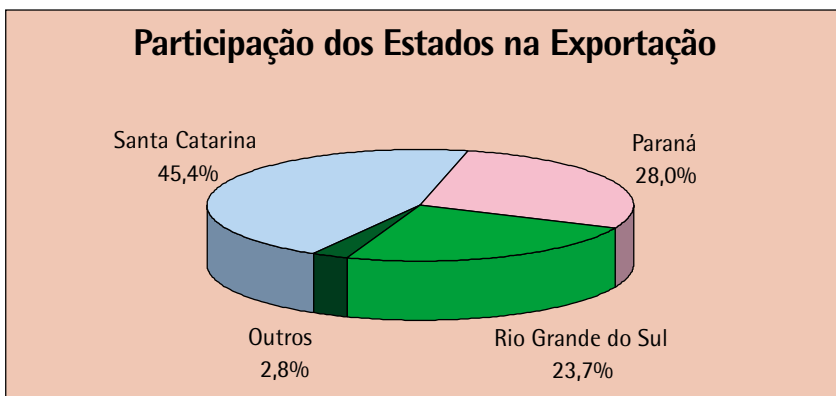
Os Maiores Estados Produtores

O fato digno de nota em 2000 foi o expressivo crescimento da produção do estado do Paraná. Com 604,7 milhões de aves, ultrapassou pela primeira vez Santa Catarina (596,4 milhões), tradicional líder do setor. Os quatro maiores estados produtores foram responsáveis por 68,3% da carne de frango brasileira no ano passado.

Maiores Estados Produtores			
Estados	Produção Brasil Aves Abatidas (milhões de cabeças)	Exportação (mil t)	% no volume exportado
Paraná	604,7	254,3	28,0%
Santa Catarina	596,4	411,7	45,4%
Rio Grande do Sul	505,9	215,1	23,7%
São Paulo	422,8	13,2	1,5%
Outros Estados	1,114,4	12,4	1,4%
Brasil	3.244,2	906,7	

Fonte: ABEF

No que se refere à exportação, os estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná concentraram 97,2% do volume total exportado em 2000, sendo que o primeiro foi responsável por 45,4%. O Paraná ficou com o segundo lugar no ranking de estados exportadores, com 28,0% do total.

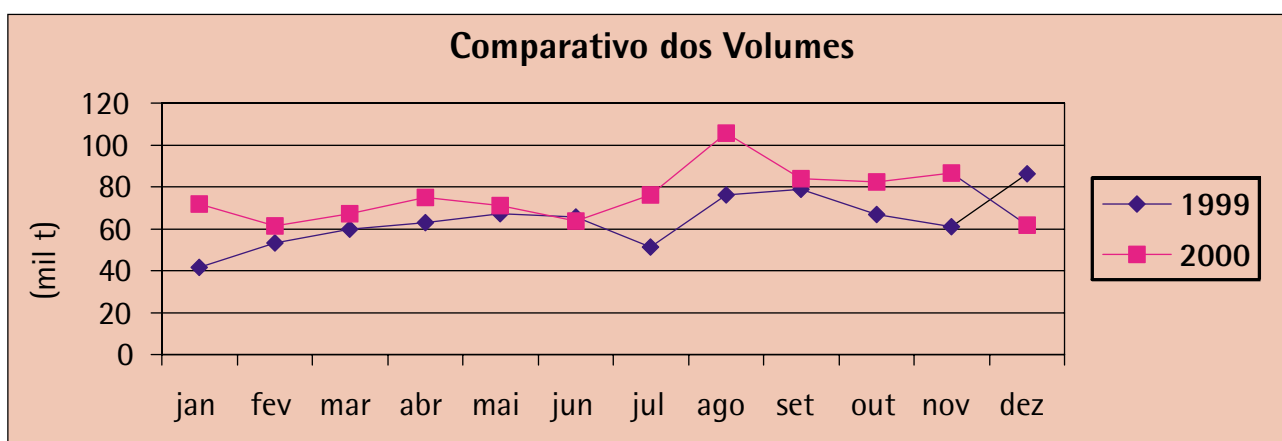


Fonte: ABEF

II - As EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

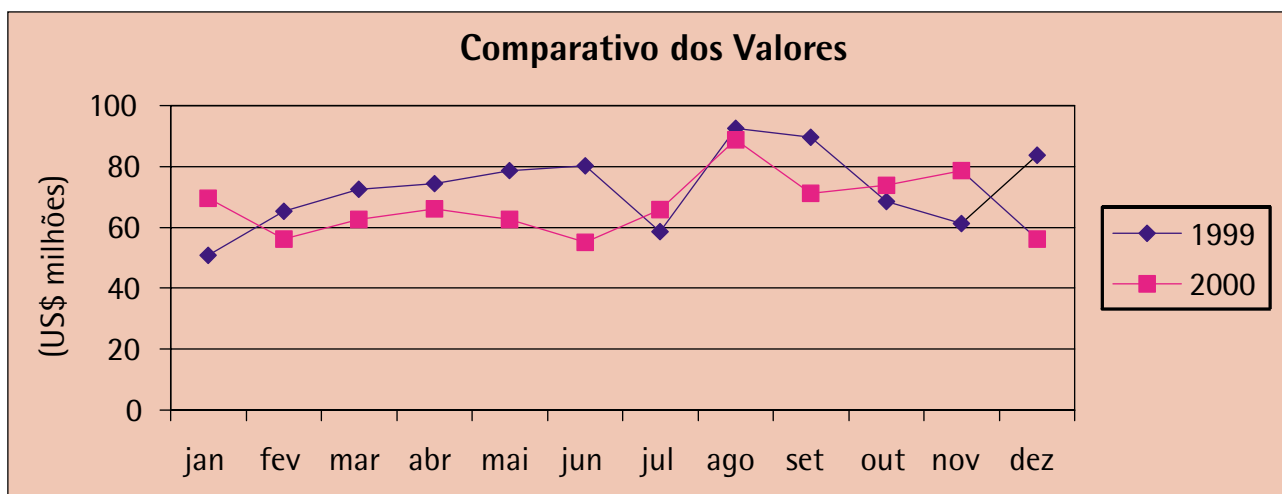
OS NÚMEROS DO ANO

Graças à maior produtividade da indústria e à competitividade do produto brasileiro no exterior, as vendas externas cresceram significativamente no ano de 2000, em comparação com o período anterior. Os volumes das exportações brasileiras em 2000 aumentaram em todos os meses, à exceção de dezembro, que recuou 28,2% em relação a igual período do ano anterior, e junho (2,8%).



Fonte: ABEF

Em termos de faturamento em dólares, os números apresentaram retrações em quase todos os meses de 2000. O recuo foi provocado pelo excesso de oferta do produto no mercado internacional, principalmente no primeiro semestre do ano. A partir de setembro, houve uma recuperação dos preços, tendência que deve ser mantida no ano de 2001.



Fonte: ABEF

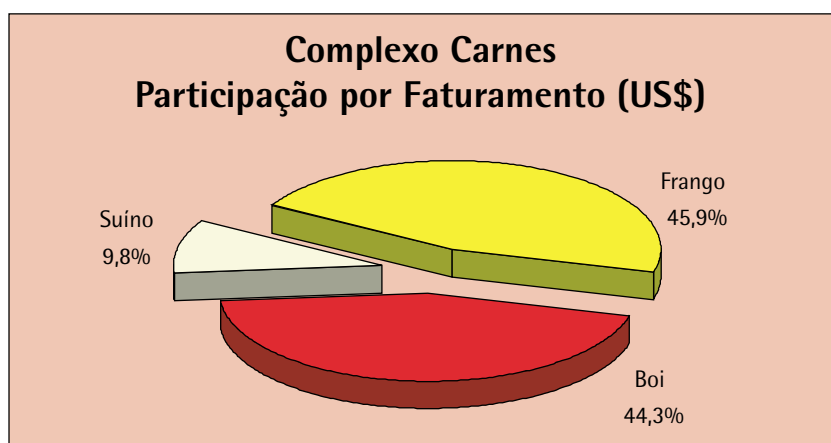
Em termos de preços médios mensais, nota-se um grande contraste entre os meses de agosto de 1999 e de 2000. Enquanto no primeiro, o preço atingiu US\$ 1.210/t, no último mês de agosto, o preço médio foi de apenas US\$ 840/t, cerca de 31% inferior ao obtido no mesmo mês do ano anterior. A perspectiva do comportamento dos preços para 2001 é boa, já que a partir do mês de setembro houve uma inflexão na tendência baixista e os preços vêm subindo consistentemente.

Comparativo de Preços Médios (US\$/t)			
	1999	2000	Varição
Janeiro	1.218,37	966,59	-20,7%
Fevereiro	1.226,33	914,89	-25,4%
Março	1.205,29	929,87	-22,9%
Abril	1.181,30	880,01	-25,5%
Maiο	1.169,58	881,52	-24,6%
Junho	1.225,71	867,56	-29,2%
Julho	1.143,69	862,92	-24,5%
Agosto	1.213,36	838,15	-30,9%
Setembro	1.138,30	847,54	-25,5%
Outubro	1.022,39	895,27	-12,4%
Novembro	1.004,66	906,87	-9,7%
Dezembro	971,46	906,45	-6,7%

Fonte: ABEF

O COMPLEXO "CARNES DO BRASIL"

O frango manteve em 2000 a liderança na exportação brasileira de carnes, conquistada em meados dos anos 90. No faturamento em dólares, o desempenho do frango é bastante semelhante ao da carne bovina, 45,9% e 44,3% do total exportado no ano passado, respectivamente. Houve sensível melhora nas vendas de carne suína. Pela primeira vez, atingiram 9,8% do valor total.

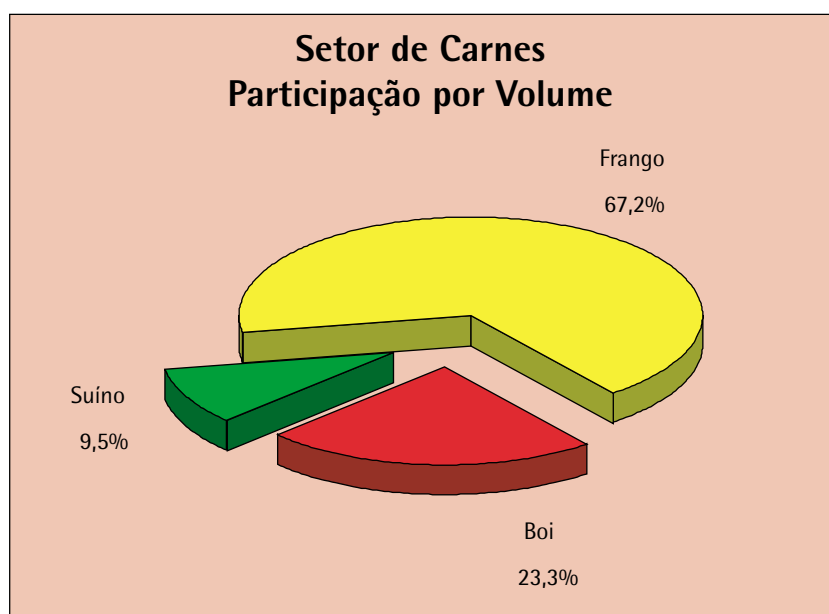


Fontes: ABEF e Secex

Setor de Carnes por Faturamento		
	Valor (US\$ milhões)	Participação
Frango	805.737	45,9%
Suíno	171.851	9,8%
Boi	778.872	44,3%
Total	1.756.460	

Fontes: ABEP e Secex

No que se refere à quantidade vendida, o frango foi responsável por 67,2% do volume exportado de carnes, tendo o suíno respondido por 9,5% e o boi, por 23,3% do total.



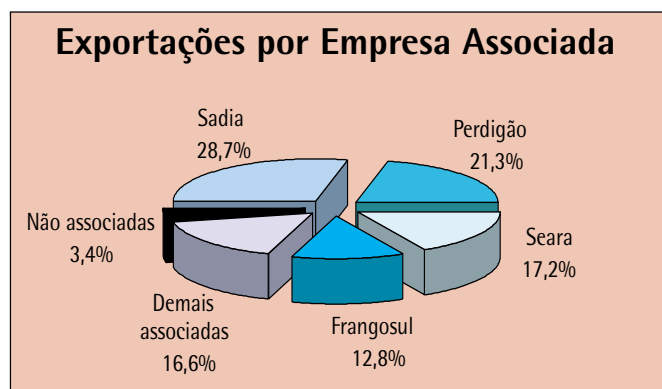
Fontes: ABEP e Secex

Complexo Carnes por Volume		
	Volume (toneladas)	Participação
Frango	906.746	67,2%
Boi	314.354	23,3%
Suíno	127.883	9,5%
Total	1.348.983	

Fontes: ABEP e Secex

O DESEMPENHO DOS ASSOCIADOS ABEF

Tal como ocorreu em 1999, os associados ABEF foram responsáveis pela quase totalidade (96,6%) da carne de frango exportada em 2000, ficando as restantes 3,4% do total com as demais 27 empresas exportadoras.



Fonte: ABEF

A liderança permanece com a Sadia, que detém quase 29% das exportações, seguida pela Perdigão. Juntas, respondem por 50% do total. Seara e Frangosul, respectivamente 3ª e 4ª maiores exportadoras, detêm em conjunto outros 30%.

Nota-se uma pequena desconcentração, que ainda não pode ser considerada como uma tendência. Em anos anteriores, os quatro primeiros exportadores chegaram a representar quase 90% dos volumes vendidos, passando em 1999 a 83% e no ano passado a 80% do total.

Isso parece demonstrar os primeiros resultados do programa de exportações apoiado pela APEX, que visa ao crescimento da base exportadora, com a viabilização, para empresas de médio e pequeno portes, do acesso a mercados externos.

Empresas	Volume (t)	share	% acumulada
Sadia	260.353	28,7%	28,7%
Perdigão	193.337	21,3%	50,0%
Seara	155.643	17,2%	67,2%
Frangosul	115.912	12,8%	80,0%
Chapecó	52.800	5,8%	85,8%
Minuano	21.179	2,3%	88,1%
Aurora	20.158	2,2%	90,4%
Avipal	10.624	1,2%	91,5%
Copacol	9.815	1,1%	92,6%
Vêneto	7.852	0,9%	93,5%
Dagranja	5.452	0,6%	94,1%
Osato	5.136	0,6%	94,7%
Nicolini	4.199	0,5%	95,1%
Sertanejo	3.872	0,4%	95,5%
Pif Paf	3.163	0,3%	95,9%
Pena Branca	3.017	0,3%	96,2%
Big Frango	2.933	0,3%	96,5%
Rezende	214	0,02%	96,6%
Não associadas	31.087	3,4%	100,0%
Total	906.746		

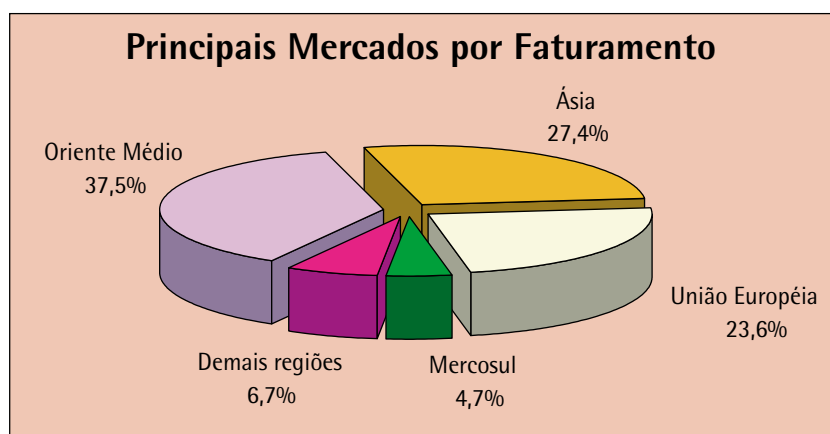
Fonte: ABEF

III - Os MERCADOS DO FRANGO BRASILEIRO

PRINCIPAIS MERCADOS

Tanto por volume exportado como por faturamento em dólares, os principais mercados do frango brasileiro continuam sendo, pela ordem, o Oriente Médio, a Ásia e a União Européia, que responderam por cerca de 88,6% do total faturado pelo Brasil em 2000.

Comparando-se com o faturamento obtido em 1999, houve retração em quase todas as regiões, notadamente no Oriente Médio e Ásia, os maiores mercados brasileiros. Isso resultou na redução de cerca de 8% no total exportado em 2000, o equivalente a US\$ 69,6 milhões.



Fonte: ABEF

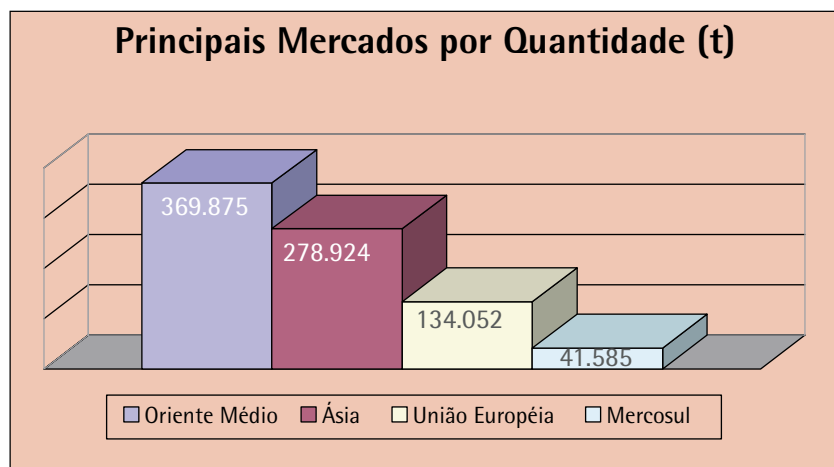
Principais Mercados por Faturamento (US\$ mil)			
DESTINO	TOTAL		
	2000	1999	Variação
Oriente Médio	302.446	366.558	-17,5 %
Ásia	221.069	268.277	-17,6 %
União Européia	190.320	146.355	30,0 %
Mercosul	37.197	48.898	-23,9 %
África	22.802	14.818	53,9 %
Europa Oriental	22.438	17.331	29,5 %
América Central	7.906	9.601	-17,6 %
Europa Ocidental (- UE)	951	2.360	-59,7 %
América do Sul (- Mercosul)	562	794	-29,2 %
América do Norte	46	385	-88,0 %
Total	805.737	875.377	-8,0 %

Fonte: ABEF

Em termos de volume, as vendas no ano passado ultrapassaram em 136,2 mil toneladas o registrado em 1999, 17,7% a mais de frango. Os maiores crescimentos ocorreram na Europa Oriental (83,1%), África (68,7%) e União Européia (51,2%). Embora o Oriente Médio e a Ásia tenham apresentado percentuais menores de aumento, o crescimento em tonelagem foi extremamente significativo, com 38,3 e 34,0 mil toneladas, respectivamente.

Principais Mercados por Quantidade (t)			
DESTINO	TOTAL		
	2000	1999	Varição
Oriente Médio	369.875	335.849	10,1 %
Ásia	278.924	240.605	15,9 %
União Européia	134.052	88.642	51,2 %
Mercosul	41.585	51.991	-20,0 %
África	39.508	23.418	68,7 %
Europa Oriental	29.162	15.923	83,1 %
América Central	11.958	10.579	13,0 %
Europa Ocidental (- UE)	920	1.840	-50,0 %
América do Sul (- Mercosul)	661	1.131	-41,5 %
América do Norte	100	574	-82,6 %
Total	906.746	770.552	17,7 %

Fonte: ABEF



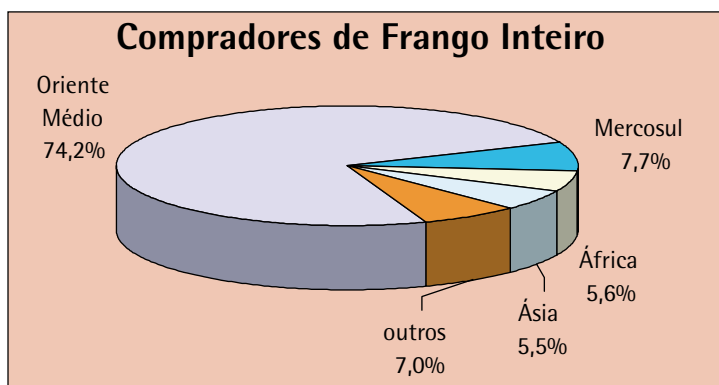
Fonte: ABEF

Os GRANDES CLIENTES – POR TIPO DE PRODUTO

• Frango Inteiro

Esse segmento foi responsável por 52% do volume total embarcado pelo Brasil. Durante o ano de 2000, foi registrado o embarque de 470 mil toneladas, 11% superior ao do ano anterior. Em termos de receita cambial, o volume correspondeu a US\$ 361 milhões FOB, equivalendo a uma redução de 15% sobre 1999.

Os principais compradores foram do Oriente Médio, que vêm elevando os volumes nos últimos anos. Em 2000 houve aumento de 10,7%, totalizando 349,2 mil toneladas só dessa região. O Mercosul, o segundo mercado desse tipo de produto, reduziu a importação em 21% nesse mesmo período, por conta de vários contratemplos ocorridos ao longo de 2000.



Fonte: ABEF

Destaque para a África que elevou as aquisições em 90%, atingindo 26,3 mil toneladas. Tal desempenho se deveu não só ao aumento nas importações dos países já clientes, como também da ampliação da carteira com novos países compradores. Embora compre volumes pequenos de frango brasileiro, a Europa Oriental importou, em 2000, 112% a mais do que no ano anterior.

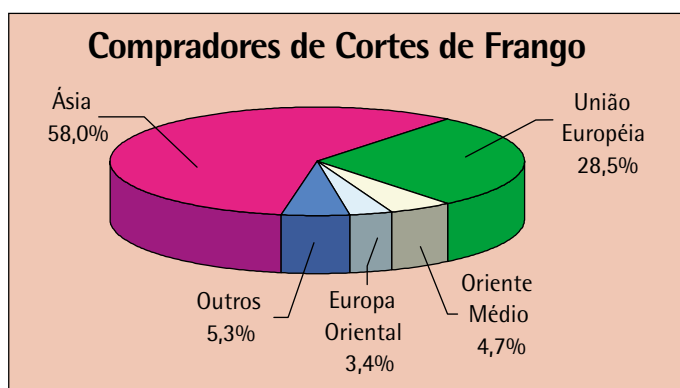
• Cortes de Frango

Em 2000, os produtos com maior valor agregado foram responsáveis por 48% do total das exportações do setor, com embarques de 436 mil toneladas que representaram crescimento de 25% sobre o comportamento de 1999.

A Ásia continuou sendo o principal comprador de frango em cortes. Com o imenso crescimento das compras da União Européia, em 2000, que passaram de 81,7 mil para 124,5 mil toneladas, as empresas brasileiras puderam diversificar suas carteiras de clientes nesse segmento. Esses crescimentos resultaram de um conjunto de fatores como a redução dos subsídios à produção e à exportação européia, aos altos custos de produção advindos da valorização do Euro e a episódios de

doença animal, como os casos de "vaca louca" e a contaminação de dioxina ocorridos naquela região.

Tal como no segmento de frango inteiro, o Brasil vem conseguindo ampliar suas vendas em cortes para os países da Europa Oriental.



Fonte: ABEF

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR REGIÃO

• Oriente Médio

É o maior comprador do frango brasileiro. Em 2000 foi responsável pela importação de 74,2% (349,2 mil t) de todo o frango inteiro exportado pelo Brasil.

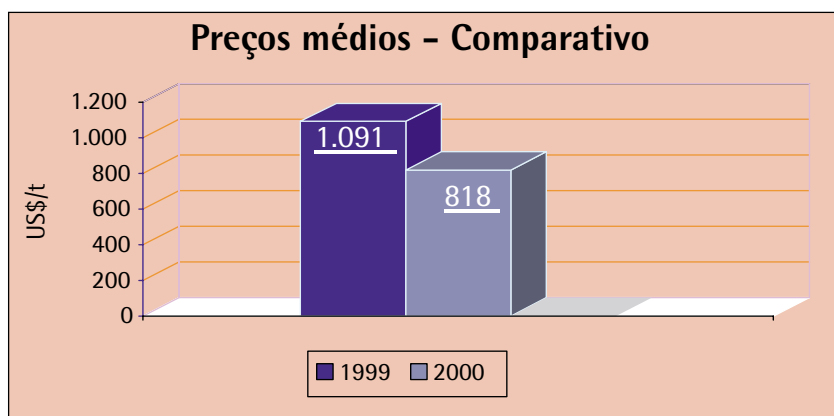
O grande destaque é a Arábia Saudita que, embora tenha reduzido sua compra do Brasil no ano que passou, permanece, individualmente, o maior cliente do frango brasileiro. É relevante atentar que esse país está retraindo suas compras internacionais de frango, desde 1997, e que o Brasil segue como seu maior fornecedor: das 260 mil toneladas adquiridas externamente, 80% (207 mil t) foram compradas de empresas brasileiras.

Praticamente estáveis em relação a 1999, as compras do Kuwait (39,0 mil t) o tornaram o segundo comprador da região.

Para compensar a retração da Arábia Saudita, o Brasil vem conseguindo penetrar nos demais países dessa região, que estão aumentando suas compras de frango brasileiro, como por exemplo o Iêmen (27,7 mil t), Omã (13,4 mil t) e os Emirados Árabes (30,1 mil t).

Exportações para o Oriente Médio (t)						
Países	Inteiro		Cortes		Total	
	Volume	Part. %	Volume	Part. %	Volume	Part. %
Total	349.211	100,0	20.665	100,0	369.875	100,0
Arábia Saudita	198.466	56,8	9.089	44,0	207.555	56,1
Bahrein	10.470	3,0	1.406	6,8	11.876	3,2
Catar	15.334	4,4	1.763	8,5	17.097	4,6
Kuait	35.278	10,1	3.686	17,8	38.965	10,5
Emirados Árabes	26.456	7,6	3.657	17,7	30.113	8,1
Iêmen	27.614	7,9	189	0,9	27.803	7,5
Omã	12.548	3,6	874	4,2	13.422	3,6
República do Irã	22.962	6,6	—	—	22.962	6,2
Turquia	83	—	—	—	83	—

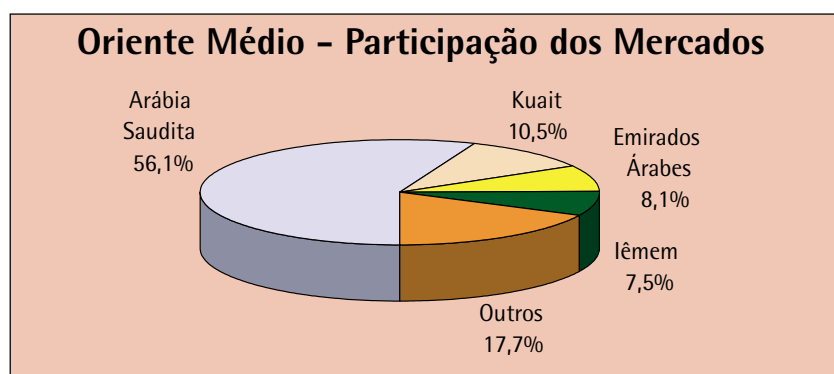
Fonte: ABEF



Fonte: ABEF

Nesse último caso, somos fornecedores de 28% do frango comprado em 2000.

Comparando-se os preços médios obtidos em 1999 e 2000, constata-se uma retração de 25%, resultado da queda de US\$ 1.091/t para US\$ 818/t. Esse nível de perda de preço foi constante para toda a região, à exceção do Iêmen e da República do Irã, que apresentaram quedas menores.



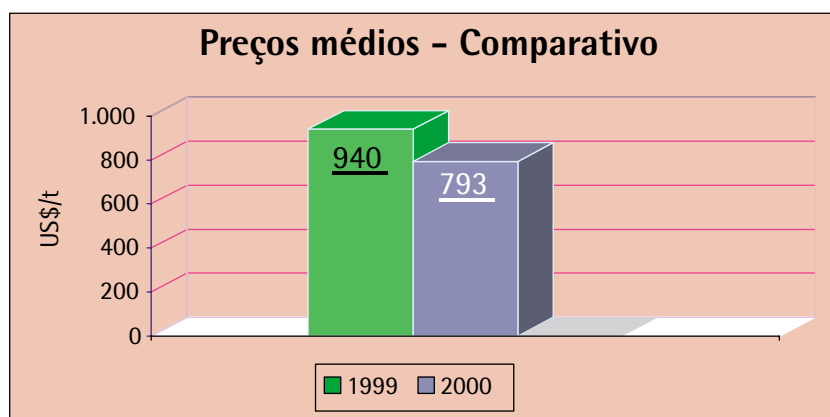
Fonte: ABEF

A composição do mercado importador do frango brasileiro no Oriente Médio é bastante concentrado, pois a Arábia Saudita compra 56,1% da carne de aves vendida pelo Brasil na região. A seguir, vêm o Kuait, Emirados Árabes e o Iêmen, com 10,5%, 8,1% e 7,5%, respectivamente.

• Ásia

É o segundo principal comprador do frango brasileiro. Cerca de 90% da quantidade exportada para a Ásia foi de cortes de frango.

Crescendo 16% em relação a 1999, suas compras em 2000 atingiram 278,9 mil toneladas, ao preço médio de US\$ 793/t (US\$ 940/t em 1999).



Os dois principais mercados compradores das empresas brasileiras, Hong Kong (40,4%) e Japão (39,2%), responderam por 80% do total vendido para a Ásia.

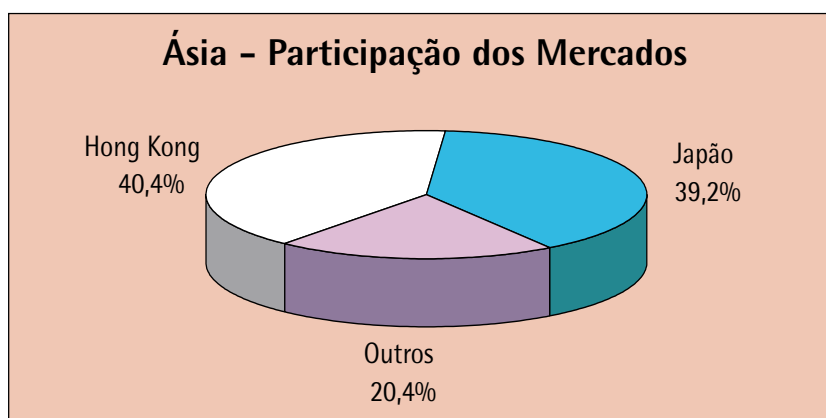
Hong Kong é o maior comprador mundial de frango (1.255 mil t, em 2000), mas adquire do Brasil apenas 9% dessa quantidade (112,6 mil t). Cerca de 70% da carne de frango comprada por Hong Kong é re-exportada, em especial para a China, país que está entrando mais fortemente no mercado mundial desde 1998. Em 2000, a China comprou cerca de 430 mil toneladas de frango, principalmente de asas e pés.

Exportações para a Ásia (t)						
Países	Inteiro		Cortes		Total	
	Volume	Part. %	Volume	Part. %	Volume	Part. %
Total	25.883	100,0	253.041	100,0	278.924	100,0
Cingapura	9.161	35,4	19.573	7,7	28.734	10,3
China	—	—	18.901	7,5	18.901	6,8
Hong Kong	4.619	17,8	107.974	42,7	112.593	40,4
Japão	3.513	13,6	105.757	41,8	109.270	39,2
Armênia	1.352	5,2	24	—	1.376	0,5
Geórgia	1.916	7,4	694	0,3	2.610	0,9
Indonésia	1.034	4,0	45	—	1.079	0,4
Azerbaijão	1.006	3,9	24	—	1.030	0,4
Malásia	—	—	26	—	26	—
Filipinas	2.405	9,3	—	—	2.405	0,9
Sri Lanka	532	2,1	19	—	551	0,2
Maldivas	344	1,3	5	—	350	0,1

Fonte: ABEF

O Japão é o segundo mercado asiático para o frango brasileiro, sendo responsável pela compra de 109,3 mil toneladas em 2000 (8,7% a mais do que as 100,5 mil t de 1999). Seu mercado vem aumentando gradativamente, com destaque para produtos já preparados, vindos da Tailândia e da China.

Entre os demais países da região, vale notar Cingapura, que compra do Brasil 40% do total por ela importado. Da mesma forma, a China merece atenção: está elevando suas compras mundiais, 1.185 mil toneladas em 2000, das quais apenas 18,9 mil toneladas são de frango brasileiro.



Fonte: ABEF

Exportações para a União Européia (t)

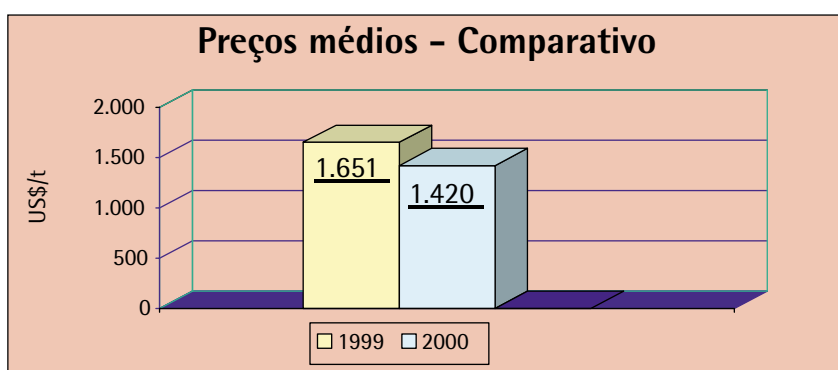
Países	Inteiro		Cortes		Total	
	Volume	Part. %	Volume	Part. %	Volume	Part. %
Total	9.587	100,0	124.465	100,0	134.052	100,0
Alemanha	829	8,6	29.575	23,8	30.404	22,7
Bélgica	27	0,3	362	0,3	389	0,3
Espanha	2.417	25,2	21.638	17,4	24.055	18,0
França	332	3,5	1.688	1,4	2.020	1,5
Grécia	368	3,8	464	0,4	832	0,6
Irlanda	—	—	467	0,4	467	0,3
Itália	1.038	10,8	6.314	5,1	7.352	5,5
Países Baixos	3.427	35,7	35.821	28,8	39.248	29,3
Portugal	—	—	3.992	3,2	3.992	3,0
Reino Unido	1.149	12,0	23.397	18,8	24.546	18,3
Áustria	—	—	724	0,6	724	0,5
Dinamarca	—	—	16	—	16	—
Finlândia	—	—	8	—	8	—

Fonte: ABEF

• União Européia

O terceiro maior importador de frango brasileiro é o grupo de países que compõem a União Européia. Os grandes fornecedores da UE são o Brasil e a Tailândia, e em menor escala a Polônia. O Brasil tem uma posição extremamente sólida nessa região. No ano passado, forneceu praticamente 50% das compras da Alemanha (60 mil t), 91% do Reino Unido (27 mil t), 100% da Espanha (24 mil t) e 100% dos Países Baixos (39 mil t).

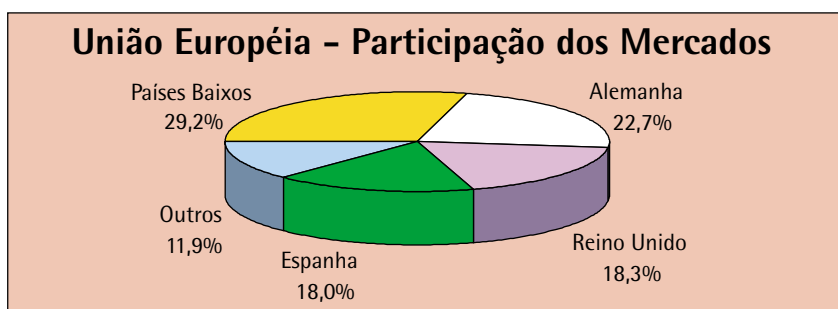
Preços médios - Comparativo



Fonte: ABEF

O frango em cortes representa 98% da carne exportada pelo Brasil para a UE. O preço médio obtido pelas empresas em 2000 foi de US\$ 1.420/t, cerca de 4,9% inferior aos US\$ 1.651/t recebidos em 1999.

União Européia - Participação dos Mercados



Fonte: ABEF

Os volumes exportados para a UE cresceram de 88,6 mil toneladas, em 1999, para 134,1 mil toneladas em 2000. Os maiores compradores foram os Países Baixos (39,2 mil t), Alemanha (30,4 mil t), o Reino Unido (24,5 mil t) e a Espanha (24,0 mil t). Juntos representaram 88% das vendas do Brasil para essa região no ano passado.



• Mercosul

O Mercosul é o quarto maior mercado do frango brasileiro, com 4,6% das exportações totais desse produto. O ano de 2000 foi bastante tumultuado para os negócios de frango na Argentina, em função das medidas protecionistas que acabaram comprometendo os resultados finais das vendas brasileiras, com queda de 21% em relação a 1999. As dificuldades se tornaram mais fortes em novembro de 1999, com o estabelecimento, pela Justiça da Província de Entre Rios, de cota de 3.742 toneladas/mês para a importação de frango inteiro do Brasil. Posteriormente, em julho de 2000, o governo argentino eliminou a cota e emitiu a Resolução No. 574, estabelecendo preços mínimos para esse produto brasileiro.

Tal como ocorreu com os preços nos demais mercados mundiais, os negócios com o Mercosul apresentaram relativa retração de preços em 2000, comparativamente ao período anterior.

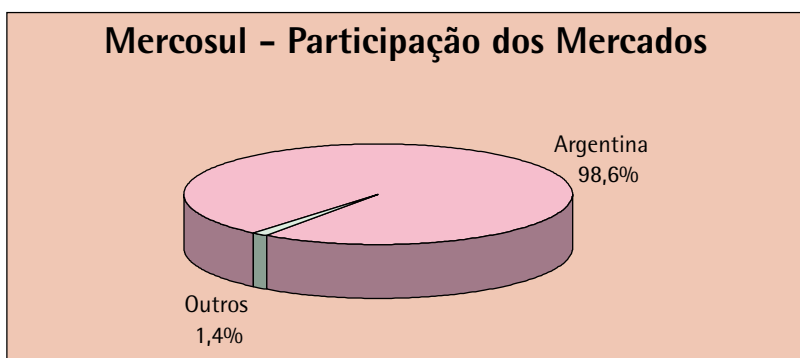
Apesar das dificuldades encontradas no comércio com a Argentina, 98,6% das compras de frango feitas pelo Mercosul foram oriundas daquele país. Tanto o Uruguai quanto o Paraguai não representam, ainda, um pólo significativo de negócios para o frango do Brasil.

Países	Inteiro		Cortes		Total	
	Volume	Part. %	Volume	Part. %	Volume	Part. %
Total	36.203	100,0	5.797	100,0	42.000	100,0
Argentina	35.655	98,5	5.744	99,1	41.399	98,6
Paraguai	161	0,4	25	0,4	186	0,4
Uruguai	387	1,1	27	0,5	415	1,0

Fonte: ABEF



Fonte: ABEF



Fonte: ABEF

África

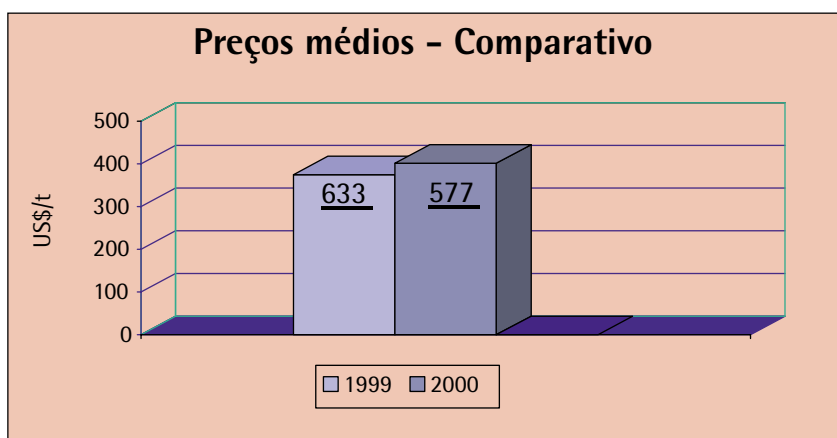
É um mercado emergente para o frango brasileiro. Suas compras desse produto vêm aumentando ano a ano, e em 2000 cresceram 68,7% em relação a 1999. Países como Serra Leoa, Guiné, Nigéria, Costa do Marfim, Tanzânia, Benin e Djibuti, que não compraram em 1999, foram atendidos em 2000 por empresas brasileiras. Na região, os principais clientes são Angola e África do Sul, com 16,8 mil e 15,3 mil toneladas, respectivamente. Suas compras distribuíram-se em 2/3 de ave inteira e 1/3 de cortes de frango.

Exportações para a África (t)						
Países	Inteiro		Cortes		Total	
	Volume	Part. %	Volume	Part. %	Volume	Part. %
Total	26.306	100,0	13.202	100,0	39.508	100,0
África do Sul	3.490	13,3	11.809	89,5	15.300	38,7
Egito	3.006	11,4	—	—	3.006	7,6
Angola	16.604	63,1	170	1,3	16.774	42,5
Congo	407	1,5	180	1,4	587	1,5
Gabão	201	0,8	319	2,4	519	1,3
Gâmbia	897	3,4	8	0,1	905	2,3
Gana	542	2,1	—	—	542	1,4
Seychelles	29	0,1	5	—	34	0,1
Rep. Dem. Congo	99	0,4	—	—	99	0,2
Libéria	77	0,3	500	3,8	577	1,5
Marrocos	72	0,3	118	0,9	190	0,5
Serra Leoa	222	0,8	74	0,6	296	0,7
Guiné	175	0,7	1	—	176	0,4
Nigéria	28	0,1	—	—	28	0,1
Costa do Marfim	3	—	17	0,1	20	0,1
Senegal	374	1,4	—	—	374	0,9
Tanzânia	28	0,1	—	—	28	0,1
Benin	25	0,1	—	—	25	0,1
Djibuti	28	0,1	—	—	28	0,1

Fonte: ABEF

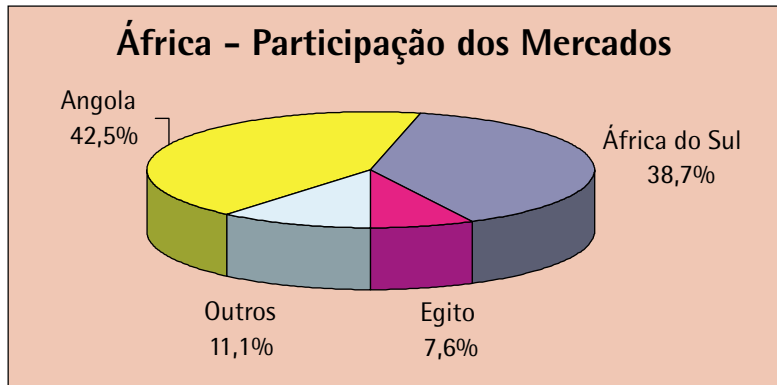
Em termos de preços alcançados pelo produto brasileiro nos países da região, constata-se igual recuo em seus níveis, de 20% a 30% sobre os valores obtidos em 1999. A honrosa exceção é a África do Sul, onde os exportadores brasileiros conseguiram, em 2000, 7,2%

a mais do que no ano anterior. Na região toda, os preços médios apurados foram 8,8% inferiores a 1999.



Fonte: ABEP

A composição dos principais clientes do frango brasileiro na África está muito concentrada em Angola (42,5% da região em 2000) e África do Sul (38,7%). Os demais 17 países da região responderam por apenas 18,8% da quantidade embarcada no ano passado.



Fonte: ABEP

• Europa (exceto UE)

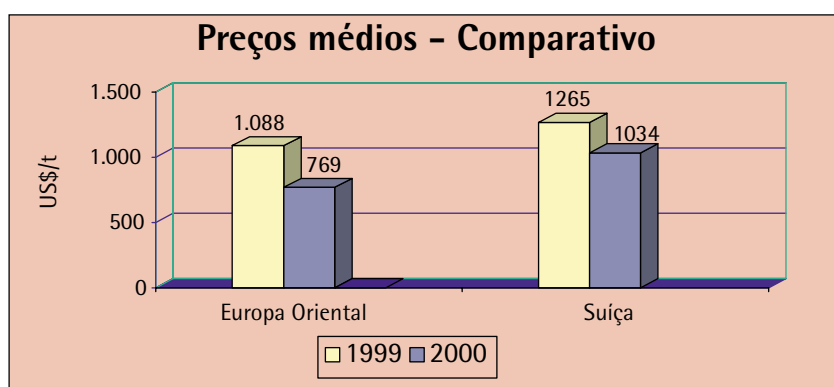
Dos países da Europa Ocidental que não fazem parte da União Européia, mas importam frango do Brasil, destaca-se a Suíça, com volumes bastante modestos se comparados aos das demais regiões. No entanto, a Europa Oriental vem adquirindo importância significativa no cenário de vendas brasileiras no exterior, notadamente no caso do frango. Assim é que, de 1999 para 2000, os volumes fornecidos àquela parte do mundo cresceram 83,1%, atingindo 29,2 mil toneladas. A Rússia, que é grande compradora de frango inteiro (13,9 mil t em 2000), aumentou também suas importações de cortes de aves (de 3,3 mil para 6,9 mil toneladas), colocando-se como destaque desse bloco de países. A República Tcheca manteve em 2000 o mesmo nível de importações do Brasil, com 5,7 mil toneladas de cortes de frangos.

Exportações para a Europa - exceto UE (em t)

Países	Inteiro		Cortes		Total	
	Volume	Part. %	Volume	Part. %	Volume	Part. %
Europa Ocid. (-UE)	525	100,0	395	100,0	920	100,0
Suíça	525	100,0	395	100,0	920	100,0
Europa Oriental	14.356	100,0	14.807	100,0	29.162	100,0
Rússia	13.883	96,7	6.884	46,5	20.766	71,2
República Tcheca	—	—	5.744	38,8	5.744	19,7
Albânia	17	0,1	19	0,1	36	0,1
Romênia	—	—	1.598	10,8	1.598	5,5
Ucrânia	106	0,7	—	—	106	0,4
Moldávia	147	1,0	—	—	147	0,5
Polônia	150	1,0	—	—	150	0,5
Bulgária	48	0,3	470	3,2	518	1,8
Rep. Eslovaca	—	—	24	0,2	24	0,1
Iugoslávia	—	—	25	0,2	25	0,1
Macedônia	6	—	42	0,3	48	0,2

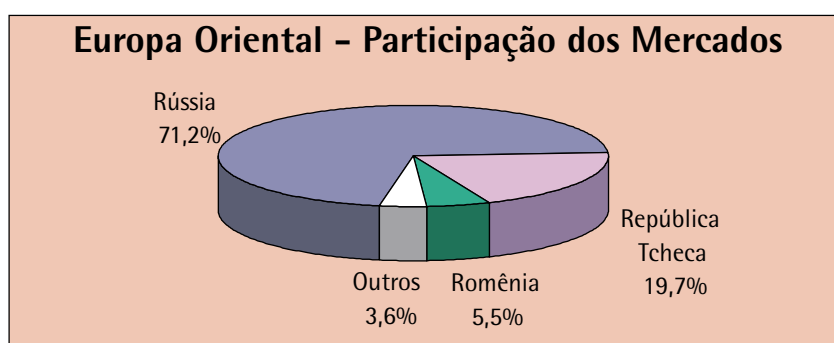
Fonte: ABEF

Deve-se atentar para o início de compras de alguns países da região, tais como a Polônia, Ucrânia, Moldávia, Bulgária, Rep. Eslovaca e Iugoslávia. Juntos importaram perto de mil toneladas em 2000. Foi apurado um valor de 1,8% a mais nos preços pagos pela Rússia em 2000 (em relação a 1999), basicamente devido às importações de cortes de aves. Na média de todos os países da região, os preços retraíram-se 29%, principalmente nas compras efetuadas pela República Tcheca e pela Romênia.



Fonte: ABEF

Os preços na Suíça também retrocederam em 2000, fixando-se em US\$ 1.034/t. A Europa Oriental constitui-se em um novo e bom mercado para o frango brasileiro, mas ainda está bastante concentrado. A Rússia ocupa o primeiro lugar com 71,2% das compras de frango, a República Tcheca possui 19,7% e a Romênia 5,5%, ficando os demais 3,6% distribuídos por 8 países.



Fonte: ABEF



- **As Américas (exceto Mercosul)**

É ainda um mercado bastante restrito para a colocação do frango brasileiro, quer seja inteiro ou em cortes.

A América Central é a região mais atuante no mercado importador de aves do Brasil, registrando 12,0 mil toneladas em 2000, contra 10,6 mil toneladas em 1999. Os principais mercados foram Cuba (7,4 mil t), Haiti (2,1 mil t) e Antilhas Holandesas (1,9 mil t).

A América do Norte apresentou pequenas compras em 2000, por parte do Canadá e dos Estados Unidos.

Na América do Sul, a Bolívia é o maior comprador, apesar de ter reduzido suas compras em 2000.

Exportações para as Américas - exceto Mercosul (t)						
Países	Inteiro		Cortes		Total	
	Volume	Part. %	Volume	Part. %	Volume	Part. %
América do Norte	—	—	100	100,0	100	100,0
Canadá	—	—	25	25	25	25
Estados Unidos	—	—	75	75	75	75
América Central	8.195	100,0	3.763	100,0	11.958	100,0
Ant. Holandesas	1.586	19,4	268	7,1	1.854	15,5
Cuba	5.915	72,2	1.450	38,5	7.365	61,6
Ilhas Cayman	9	0,1	33	0,9	42	0,4
Aruba	181	2,2	67	1,8	248	2,1
Haiti	493	6,0	1.580	42,0	2.073	17,3
Granada	11	0,1	364	9,7	375	3,1
América do Sul (-Mercosul)	213	100,0	33	100,0	246	100,0
Bolívia	131	61,3	27	81,0	158	64,0
Chile	—	—	6	19,0	6	2,6
Peru	82	38,7	—	—	82	33,4

Fonte: ABEF



Chairman Message

The Brazilian chicken meat industry has lately undergone numerous changes as a direct result of heavy investments in new technologies, involving not only equipment and process upgradings but also renewed marketing and computer science techniques. As a result, the Brazilian chicken industry enters the new millennium as the second largest world exporter, with 906.7 thousand tons shipped and US\$805.7 million in billings, in year 2000. Chicken has thereby become the sixth ranking Brazilian agricultural export item, with a 6% share in Brazil's Gross National Product and a general turnover of US\$10.5 billion.

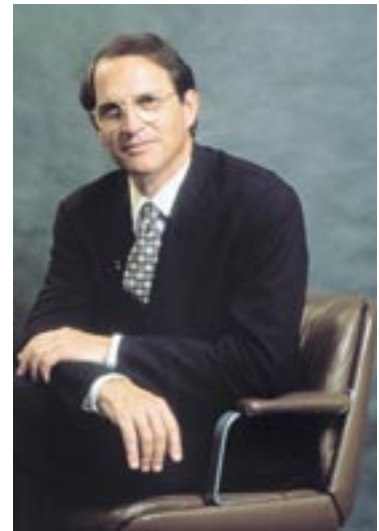
The last four years can be considered extremely gratifying, due to several important strategic objectives set in 1996 having been achieved, among which we may highlight the following:

The opening of forty new export markets. The presence of Brazilian chicken is now felt in 89 countries, reaching the farthest corners in the world;

- *A growth of 60% in the general export volume, as a result of consolidating positions in traditional markets;*
- *Expansion of the Brazilian chicken's market share, which grew from 12% in 1996 to 17% in 2000;*
- *Refund of 5.37% of Federal taxes – PIS and COFINS – which are levied on the production process of chicken meat. This enhanced the product's international competitiveness and contributed to reduce the so-called "Brazil Cost".*

Such accomplishments were made possible due to the joint cooperation of the exporting companies with this Association, and with the helpful assistance of various levels of Government, especially of the Brazilian Federal Government's Ministry of Agriculture and Supply, which provided the necessary sanitary support for all chicken produce.

Especially worthy of mention is the support garnered by ABEF in regard of APEX, the Brazilian Export Promotion Association, for further expanding access to new markets and increased value added to exports as well as expansion of the export-oriented



Luiz Fernando Furlan
Chairman

(*) Brazilian Export Promotion Agency



base, through the involvement of small and medium-sized companies. For the first time, appropriate funding is in place for the promotion of Brazilian exports, such as has been made available for many years to Brazil's direct competitors. In a sectoral support program executed with APEX, a total of US\$1.2 billion export goal was pledged for year 2002.

During my tenure, ABEF sought to strengthen its activities in various areas, among which we would emphasize:

- Participation in multilateral trade organizations such as the WTO, the World Economic Forum, Mercosur, ALCA, OIE and others;*
- Attempt to reinstate free trade with neighboring Argentina, eliminating protectionist barriers which resulted in reduction in the sales of frozen chicken to that country;*
- Resume the promotional efforts to open new markets in promising regions, such as in eastern Europe, in several African countries and in Central America;*
- Consolidate our presence on the Middle East and Asian markets, which recently increased their imports of chicken meat.*

I wish to express my recognition and gratitude to fellow ABEF Board Members and associated companies, with whom I share responsibilities and successes reached at this point in time.

I firmly believe that with our joint cooperation and the dedication of all chicken industry exporters, the favorable growth trend will be maintained, securing further attractive opportunities.

Finally, I hereby present the "ABEF '2000" Annual Report with data and information on foreign and domestic chicken market segments.

Sincerely,

*Luiz Fernando Furlan
Chairman*



I- The performance of the chicken sector in 2000

THE WORLD MARKET FOR CHICKEN

In 2000, the highlights of the world chicken market were the recovery of several Asian economies and the stabilization of the Russian demand to the former import levels. The consumption of chicken in the main markets increased about 3%, such as in China and other Asian countries, with the exception of Japan and Hong Kong. In the case of Russia, the trade picture last year was noteworthy, similar to 1999, supported by the food aid programs.

The Brazilian chicken production and exports continued to expand at fast pace thanks to the currency devaluation of 1999, which had the very favorable effect of enhancing the overall competitiveness of Brazilian exports.

The European Union continued to lose ground in external markets, as more of its production was consumed domestically. Both the United States and Mexico increased their production, but in the case of Mexico, internal demand continued to outpace production growth.

Main Producing Countries

According to FAO, world chicken production increased at a rate of 4.8% a year in the last five years, rising from 47.6 million tons in 1996 to 56.8 million tons in 2000.

The world's greatest chicken producer, the USA, has been slowing its rate of expansion due to weak broiler returns and strong competition in external markets. Its production increased 6.7% in 1999 and 4.5% in 2000, and a 3% increment is expected in 2001.

Brazil has shown substantial growth due to gains in productivity, to new investments in broiler production in the center-west regions, steady demand in export markets as well as, to a lesser extent, in the domestic market. In the first half of 2000 production was affected by increased feed costs and difficulties with the importation

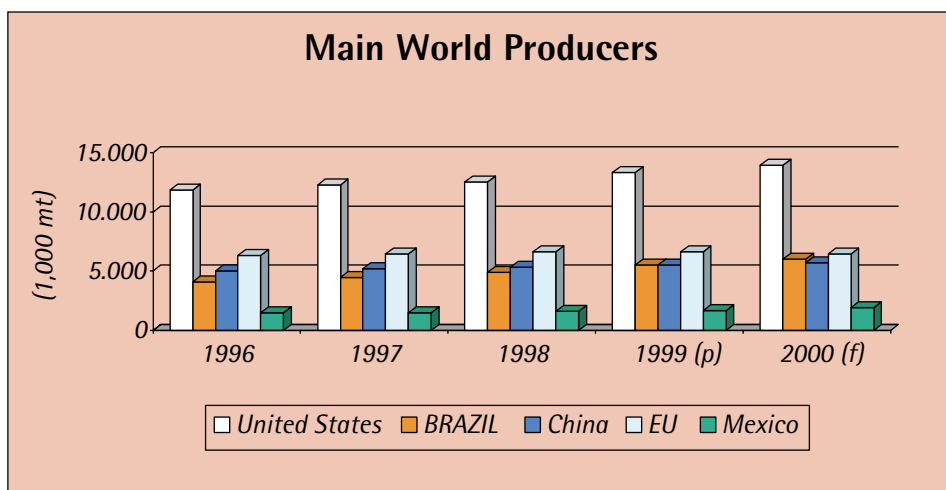
of corn, due to concerns with the GMO variety.

The European Union continued to rank as the world's third largest chicken producer, although its total chicken production declined 0.4 % in 1999 and 2.7% in 2000.

Main World Chicken Producers (1,000 mt)						
	1996	1997	1998	1999(p)	2000(f)	Variation 2000/1999
United States	11,850	12,266	12,525	13,366	13,974	4.5%
BRAZIL	4,052	4,461	4,875	5,526	5,976	8.1%
China	5,000	5,200	5,350	5,500	5,675	3.2%
European Union	6,343	6,444	6,652	6,623	6,447	-2.7%
Mexico	1,478	1,493	1,587	1,680	1,890	12.5%
World	47,642	50,372	52,661	55,471	56,877	2.5%

Source: ABEF, USDA and FAO/UN

Main World Producers



Source: ABEF, USDA and FAO/UN

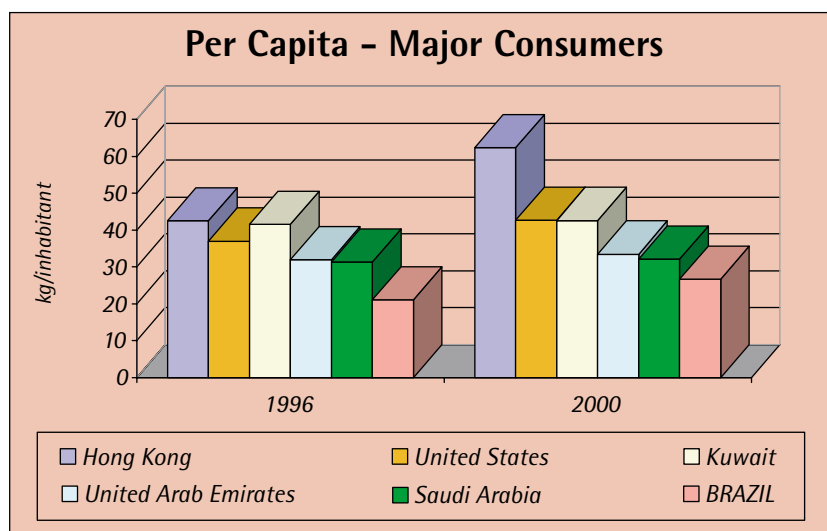
Chicken production growth in China has slowed down, as low product prices are forcing many small industries to close. It is important to mention the increasing rhythm of the Mexican production, leading rapidly to 2 million tons a year level.

Large Consumers

The United States is the largest chicken market in the world, with 11.7 million tons consumed in 2000, followed by China, with 6.4 million tons. Hong Kong was the country with the largest per capita consumption in 2000: 62.4 Kg/person, up from 42.5 Kg/person in 1996, which denotes a very significant increase in user consumption, during the period under review.

Hong Kong's star performance in per-capita consumption is followed by the United States with 42.7 Kg/person; Kuwait with 42.6 Kg/person; United Arab Emirates with 33.5 Kg/person and Saudi Arabia with 32.1 Kg/person.

Per Capita - Major Consumers



Source: ABEF and USDA



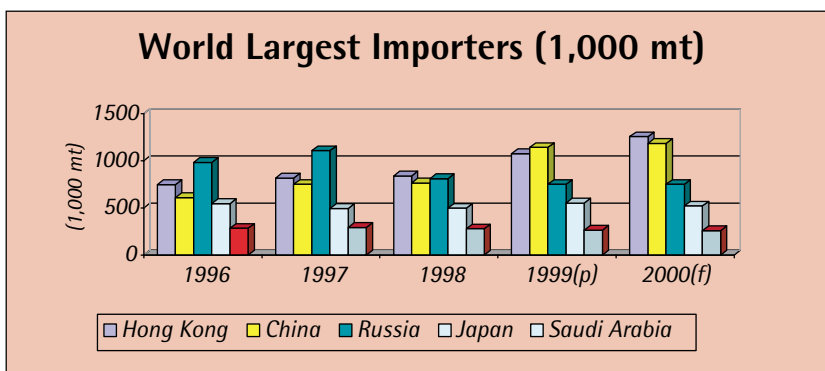
In Brazil, chicken consumption has also shown hefty increases in recent years. Domestic consumption grew by 34.7% in during the last five years, up from 22.2 kg/p in 1996 to 29.9 kg/p in 2000. This has resulted from the stabilization program of the Brazilian economy, (the so-called Real Plan) implemented in 1994, which among other favorable effects, for the first time enabled the consumption of protein-rich foods by the country's lower-income population.

The Importers

Hong Kong is the world's most important chicken importer, accounting for 1.25 million tons in 2000, 16.7% more than in 1999 and 49.6% more than in 1998. Mainland China ranks second, having increased its imports from 765,000 tons in 1998 to 1.18 million in 2000 – an increase of 55% in two years. Other important world importers are Russia (750,000 tons), Japan (520,000 tons) and Saudi Arabia (260,000 tons).

World Largest Importers (1,000 mt)					
	1996	1997	1998	1999(p)	2000(f)
Hong Kong	746	815	839	1,075	1,255
China	610	750	765	1,140	1,185
Russia	983	1,105	810	750	750
Japan	547	496	497	553	520
Saudi Arabia	286	294	279	265	260

Source: USDA



Source: USDA

China's upcoming, almost certain entry in the WTO, would probably bring about a reduction in its chicken import duties from 20% to 10% and thereby signal continuous increase in imports in 2001. The Russian economy has decidedly shown improvement in 2000. Its trend toward greater economic stability. The trend toward

greater economic stability together with a probable reduction in import duties should strengthen the local import chicken meat market in the immediate future.

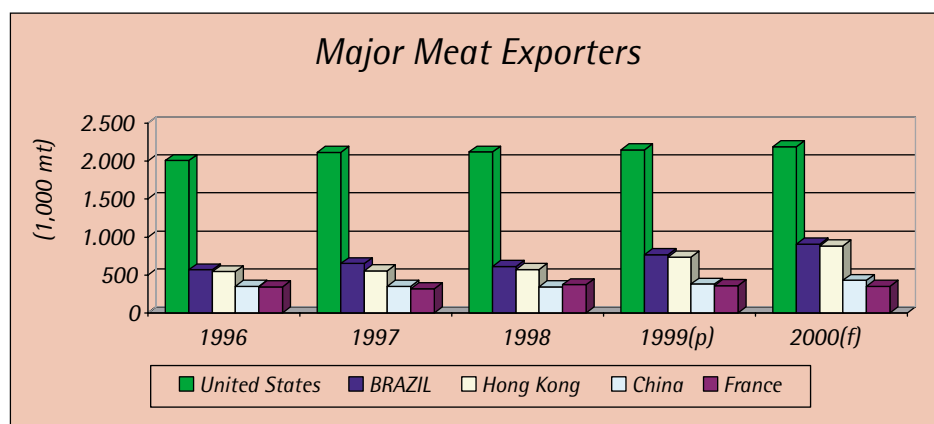
World Export

With the consolidation in 2000 of the major world suppliers such as the United States (2,190,000 tons) and Brazil (906,000 tons), there has been a notable increase in total world export sales of chicken meat. Hong Kong, with 885,000 tons, is the third major exporter, but its volume derives principally from re-exports: its own production was only 65,000 tons in 2000.

China and France are also significant exporters of chicken, 430,000 tons and 350,000 tons last year.

Major Meat Exporters (1,000 mt)						
	1996	1997	1998	1999(p)	2000(f)	Variation 1996 / 2000
United States	2,005	2,116	2,120	2,151	2,190	9.2%
BRAZIL	569	650	612	770	906	59.2%
Hong Kong	544	557	572	735	885	62.7%
China	351	350	345	380	430	22.5%
France	344	321	373	360	350	1.7%

Source: USDA



Source: USDA

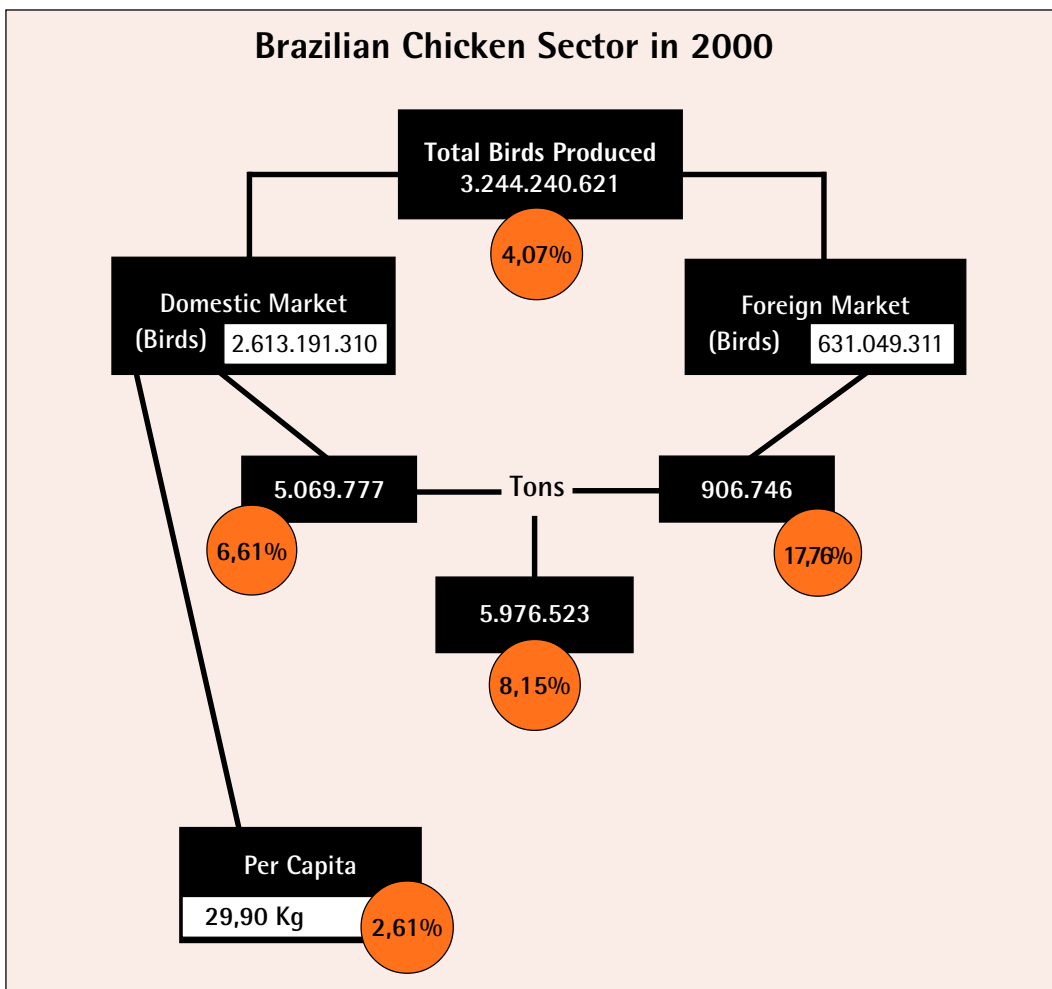
Brazil's growing importance in the international chicken trade can be considered truly remarkable. The increase of almost 60% in chicken export sales over the last five years is a reflection of Brazil's bold export drive, aimed not only at consolidating existing gains but also in garnering new export opportunities in overseas chicken markets.

BRAZILIAN CHICKEN SECTOR IN 2000

The big numbers in the Brazilian chicken production chain

After the outstanding results achieved in 1999, the Brazilian chicken sector maintained its rate of growth in 2000, with volume sales reaching about 6 million tons, an increase of 8.2%. These numbers are the result of greater outlays in chicken coops, the yards housing more than 3.24 billion birds in 2000, consuming 11.3 million tons of corn and 4.1 million tons of soybean, among others.

The main destination of the production was the internal Brazilian market, which received 5.07 million tons, allowing the per capita consumption increase from 29.1 kg/p in 1999 to 29.9 kg/p in 2000.



Source: ABEF

Performance of ABEF Members

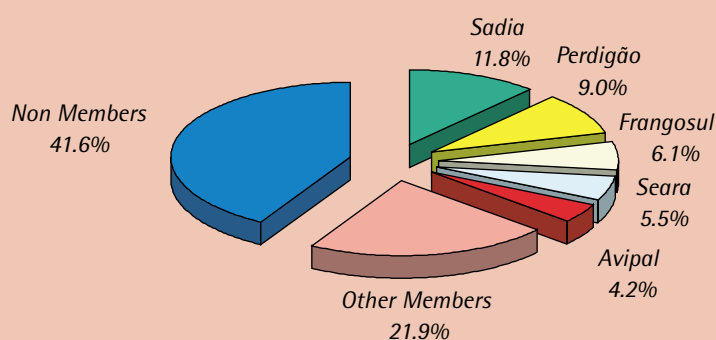
With an increase of 12.6% in relation to 1999, the chicken production of companies associated to ABEF reached 1,893.5 million units, accounting for 58.4% of the total country production.

Brazilian Production by Company

ABEF Members	Production (million units)	as % of Brazilian Production
Sadia	382,2	11,8%
Perdigão	291,0	9,0%
Frangosul	196,6	6,1%
Seara	178,0	5,5%
Avipal	136,6	4,2%
PenaBranca	109,4	3,4%
Dagranja	94,2	2,9%
Chapecó	86,6	2,7%
Aurora	74,2	2,3%
Sertanejo	48,8	1,5%
Copacol	39,2	1,2%
Rezende	38,1	1,2%
Pif Paf	35,2	1,1%
Minuano	35,1	1,1%
Cotrel	31,0	1,0%
Cotrefal	23,2	0,7%
Big Frango	21,9	0,7%
Nicolini	21,7	0,7%
Osato	18,1	0,6%
Batávia	17,6	0,5%
Agrovêneto	14,8	0,5%
ABEF Members	1.893,5	58,4%
Brazil	3.244,2	

Source: ABEF

Brazilian Production by Company



Source: ABEF



Major Producing States

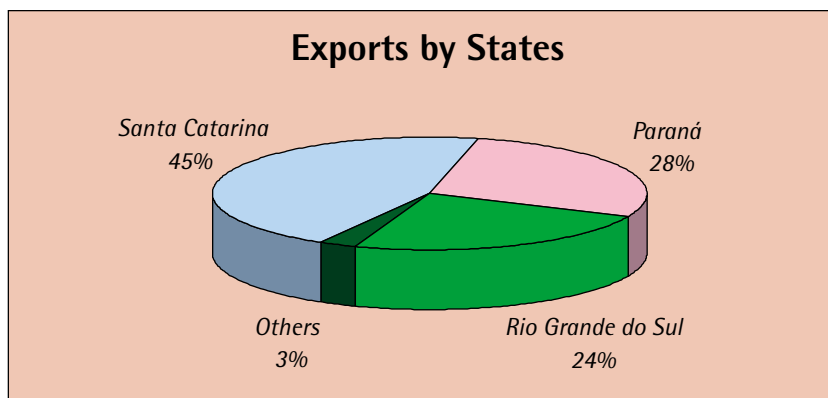
What was really impressive in 2000 was the sudden rise of the production in the state of Paraná. With 604.7 million birds it surpassed, for the first time, Santa Catarina (596.4 mi), the traditional sector leader.

The four largest producing states were responsible for 68.3% of Brazilian chicken last year.

Largest Chicken Producing States			
States	Total Brazil Slaughtered Birds (m heads)	Exports (1,000 mt)	as % of volume exported
Paraná	604.7	254.3	28.0%
Santa Catarina	596.4	411.7	45.4%
Rio Grande do Sul	505.9	215.1	23.7%
São Paulo	422.8	13.2	1.5%
Others	1,114.4	12.4	1.4%
BRAZIL	3,244.2	906.7	

Source: ABEF

The states of Santa Catarina, Rio Grande do Sul and Paraná accounted for 97.2% of the total exported chicken volume in 2000, Santa Catarina being responsible for 45.4%. Paraná was the second with 28% of the total.

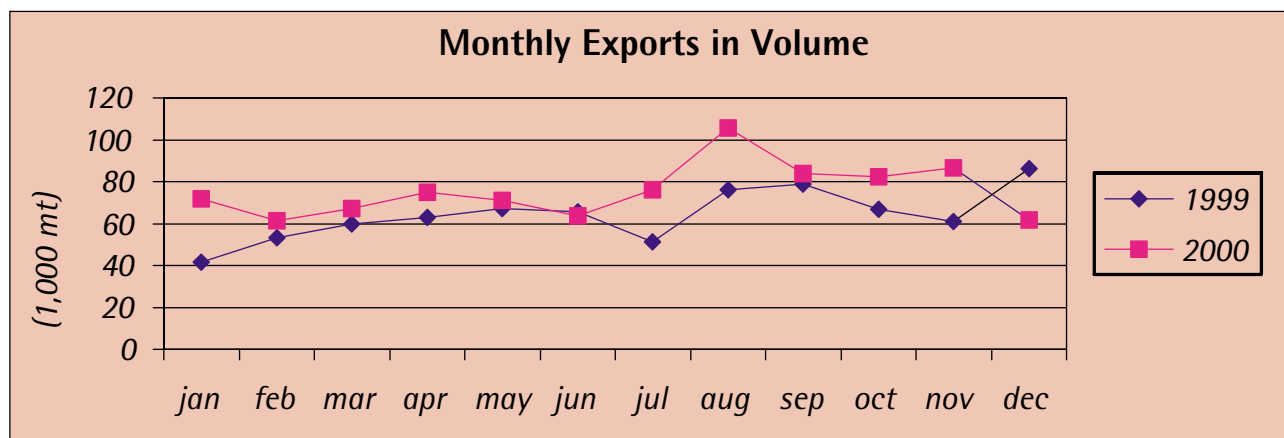


Source: ABEF

II - Brazilian Exports

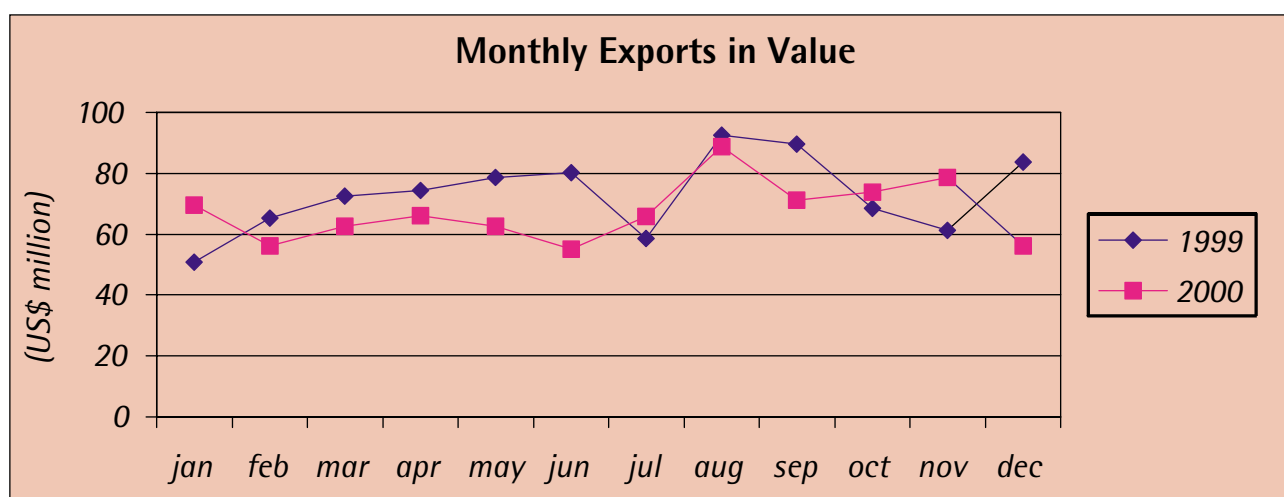
THE NUMBERS OF THE YEAR

Thanks to gains in productivity and to the competitiveness of the Brazilian product in external markets, Brazilian exports grew substantially in 2000, compared to the previous period. Brazilian market share for poultry meat exports in 2000 increased in all months, except in December, with a 28.2% reduction in relation to the previous period, and June with a 2.8% reduction.



Source: ABEF

In terms of dollars gains, the numbers showed slumps in almost every month in 2000. The retraction was caused by excess supply in international markets, especially during the first semester of the year. From September onward, prices recovered somewhat, a trend that is expected to continue in 2001.



Source: ABEF

In terms of average monthly prices, there is huge contrast between the month of August 1999 and August 2000. The price declined from US\$ 1,210/t down to US\$ 840/t last August, a decrease of 31%.

Expectations as to poultry pricing in 2001 are favorable, as there has been a reversal in the declining trend from September onwards, and the prices have been rising constantly since.

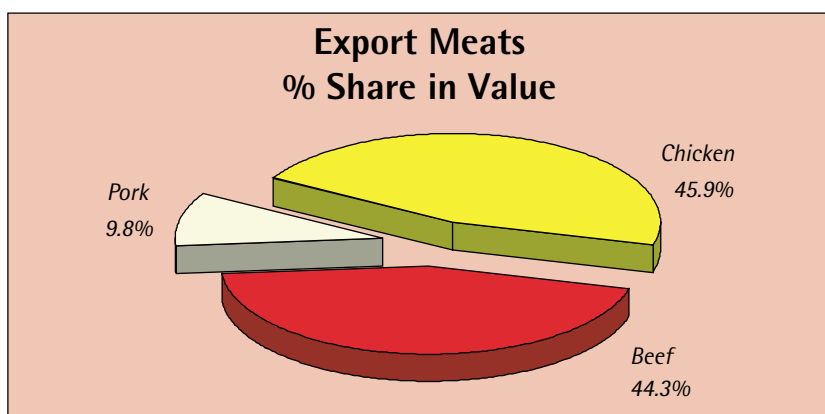
Comparative of Average Price (US\$/ton)			
	1999	2000	Variation
January	1,218.37	966.59	-20.7%
February	1,226.33	914.89	-25.4%
March	1,205.29	929.87	-22.9%
April	1,181.30	880.01	-25.5%
May	1,169.58	881.52	-24.6%
June	1,225.71	867.56	-29.2%
July	1,143.69	862.92	-24.5%
August	1,213.36	838.15	-30.9%
September	1,138.30	847.54	-25.5%
October	1,022.39	895.27	-12.4%
November	1,004.66	906.87	-9.7%
December	971.46	906.45	-6.7%

Source: ABEF

THE BRAZILIAN MEAT SECTOR

Chicken continued to lead in total Brazilian meat exports in 2000, a position achieved in the mid- 1990's. In dollar value terms, the performance of the chicken sector is similar to that of beef, participating with 45.9% and 44.3% of the total export shares last year, respectively. There was quite an increase in pork trade. It achieved, for the first time, 9.8% of the total value.

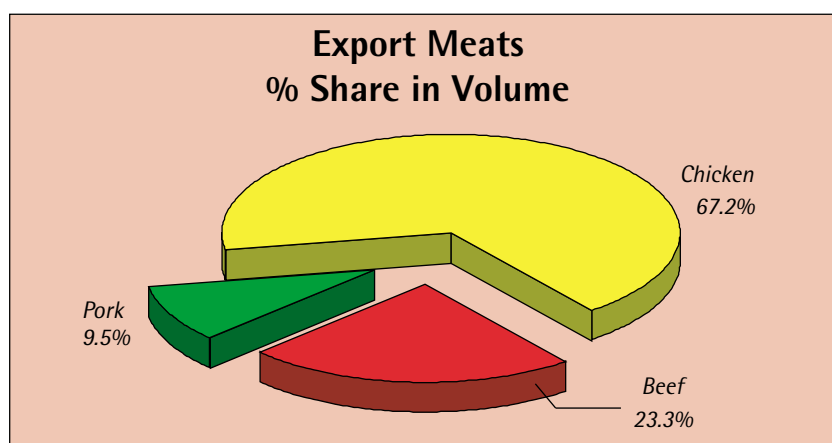
In reference to the total volume sales, chicken accounted for 67.2% of total exports, pork for 9.5% and beef for 23.3%.



Source: ABEF e Secex

Export Meats in Value		
	Value (US\$ million)	As % of Meat Sector Total Value
Chicken	805,737	45.9%
Pork	171,851	9.8%
Beef	778,872	44.3%
Total	1,756,460	

Source: ABEF and Secex



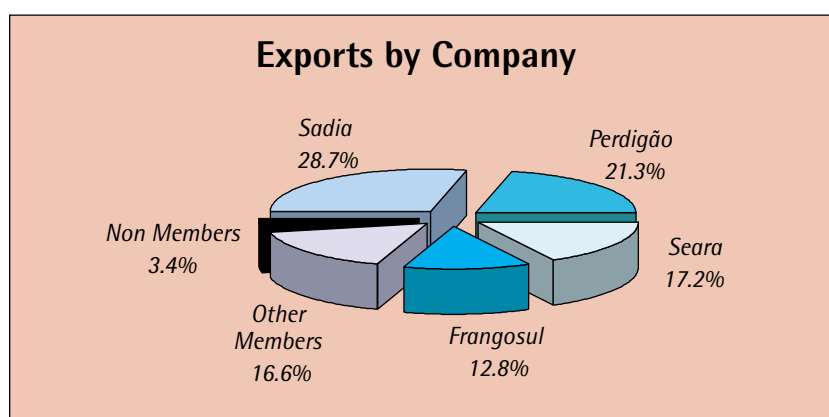
Source: ABEF e Secex

Export Meats in Volume		
	Volume (tons)	As % of Meat Sector
Chicken	906,746	67.2%
Beef	314,354	23.3%
Pork	127,883	9.5%
Total	1,348,983	

Source: ABEF e Secex

THE PERFORMANCE OF ABEF MEMBERS

Similar to what happened in 1999, ABEF members accounted for almost the total (96.6%) chicken meat exports in 2000, the remaining 3.4% were in the hands of the other 27 exporting companies.



Source: ABEF

Exports by Company

Company	Volume (tons)	share	% aggregate
Sadia	260,353	28.7%	28.7%
Perdigão	193,337	21.3%	50.0%
Seara	155,643	17.2%	67.2%
Frangosul	115,912	12.8%	80.0%
Chapeçó	52,800	5.8%	85.8%
Minuano	21,179	2.3%	88.1%
Aurora	20,158	2.2%	90.4%
Avipal	10,624	1.2%	91.5%
Copacol	9,815	1.1%	92.6%
Veneto	7,852	0.9%	93.5%
Dagranja	5,452	0.6%	94.1%
Osato	5,136	0.6%	94.7%
Nicolini	4,199	0.5%	95.1%
Sertanejo	3,872	0.4%	95.5%
Pif Paf	3,163	0.3%	95.9%
Pena Branca	3,017	0.3%	96.2%
Big Frango	2,933	0.3%	96.5%
Rezende	214	0.02%	96.6%
Non members	31,087	3.4%	100.0%
Total	906,746		

Source: ABEF

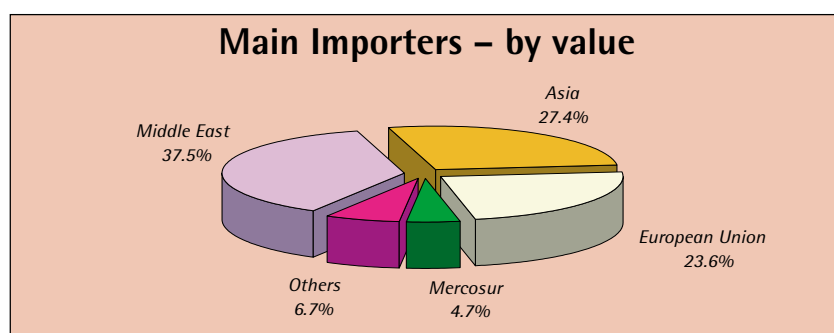
Sadia remained the leader, with almost 29% of the export share, followed by Perdigão. Together they are responsible for 50% of total export. Seara and Frangosul, respectively 3rd and 4th exporters, account for another 30%. Although it cannot yet be considered a trend, the result did however reflect a new commercial policy. In recent years the four major exporters accounted for almost 90% of the total sales, dropping to 83% in 1999 and to 80% last year.

Demonstrating the first results of Brazil's revised export program supported by APEX, the Export Promotion Agency, the strategy was aimed at increasing export volume by giving small and medium companies increased access to external markets.

III - The markets for brazilian chicken meat

THE MAJOR MARKETS

The Middle East, Asia and the European Union remain, in this order, the main markets for Brazilian poultry, both in export volume and dollar value. These markets accounted for 88.6% of Brazil's exports in 2000.



Source: ABEF

In comparison to 1999, there was a unit price loss in almost all regions, notably in Middle East and Asia, the largest Brazilian markets. As a result, the total exported in 2000 decreased 8%, which is equivalent to US\$ 69.6 million.

Compared to 1999, 2000 achieved a volume growth of 17.7%, signifying 136.2 thousand tons in additional poultry sales. The most significant growth happened in Eastern Europe (83.15%), in Africa (68.7%) and the EU (51.2%). Although Middle East and Asia showed a smaller growth rate, the growth in tons can nevertheless be considered extremely significant - 38.3 and 34 thousand tons, respectively.

Main Importers – by value (US\$'000)			
REGION	TOTAL		
	2000	1999	Variation
Middle East	302,446	366,558	-17.5%
Asia	221,069	268,277	-17.6%
European Union	190,320	146,355	30.0%
Mercosur	37,197	48,898	-23.9%
Africa	22,802	14,818	53.9%
Eastern Europe	22,438	17,331	29.5%
Central America	7,906	9,601	-17.6%
Western Europe (except EU)	951	2,360	-59.7%
South America (except Mercosur)	562	794	-29.2%
North America	46	385	-88.0%
Total	805,737	875,377	(7.96)

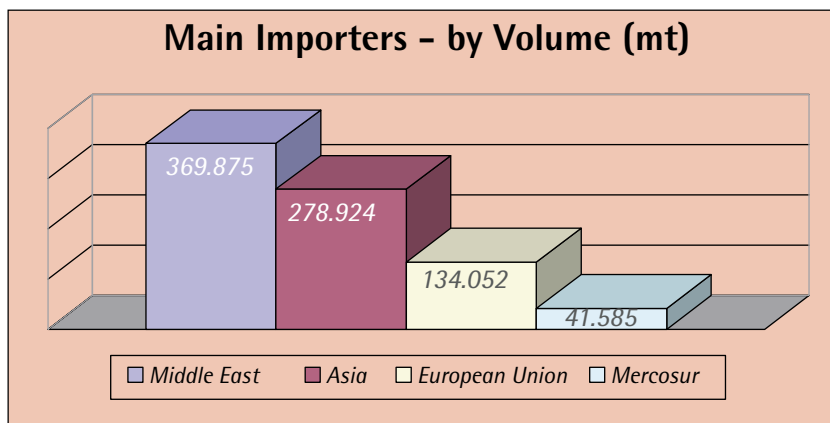
Source: ABEF

Main Importers – by Volume (mt)

REGION	TOTAL		
	2000	1999	Variation
Middle East	369,875	335,849	10.1%
Asia	278,924	240,605	15.9%
European Union	134,052	88,642	51.2%
Mercosur	41,585	51,991	-20.0%
Africa	39,508	23,418	68.7%
Eastern Europe	29,162	15,923	83.1%
Central America	11,958	10,579	13.0%
Western Europe (except EU)	920	1,840	-50.0%
South America (except Mercosur)	661	1,131	-41.5%
North America	100	574	-82.6%
Total	906,746	770,552	17.7%

Source: ABEF

Main Importers – by Volume (mt)



Source: ABEF

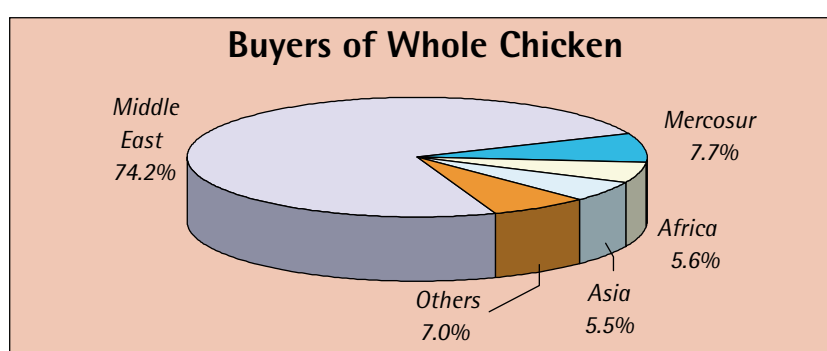
MAIN MARKETS – BY PRODUCT TYPE

Whole Chicken

This segment accounted for 52% of total Brazilian poultry exports. Last year 470,000 tons were exported, 11% more than the previous year. Revenue was US\$ 361 million FOB, a reduction of 15% over 1999. The main buyers were from the Middle East, which has shown improvement in export increases every year. This market increased 10.7% in 2000 and represented a total of 349,200 tons. MERCOSUR, the second-ranking importer of Brazilian whole chicken, reduced its imports in 21% during this period, due to many different factors.

Africa showed a 90% growth, reaching 26,300 tons. This was due to an increase in imports from old clients, as well as the inclusion of new importing countries.

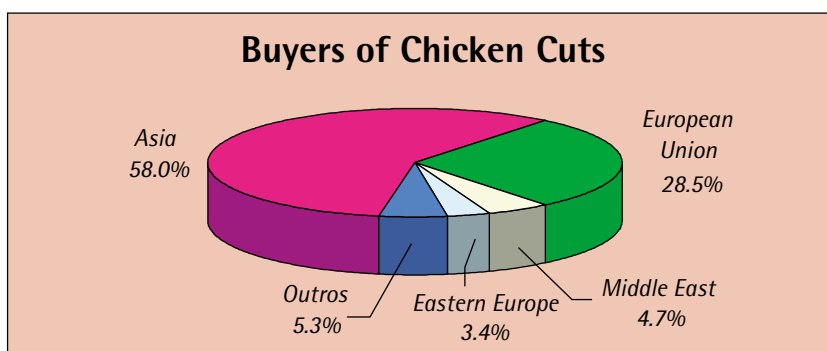
Although Eastern Europe purchases but a small volume of Brazilian poultry meat, its imports were 112% higher in 2000.



Source: ABEF

Chicken Cuts

In 2000 the chicken products with greater added value accounted for 48% of total export in the sector, amounting to 436,000 tons, which represented a 25% growth in relation to 1999.



Source: ABEF

Asia remains the main importer of chicken cuts. The trade with the European Union had an incredible growth in 2000, from 81,700 tons to 124.5 thousand tons, leading Brazilian companies to improve their client portfolio in this segment. This growth is a result of several factors such as the reduction in European production, revocation of export subsidies, higher local labor costs due to the increased value of the EURO, animal disease incidents, such as the BSE, and contamination by dioxine occurred in that region. Brazil was able to increase its chicken cuts exports to Eastern Europe, as was the case with whole chicken.



THE CHICKEN MEAT MARKET – PER REGION

Middle East

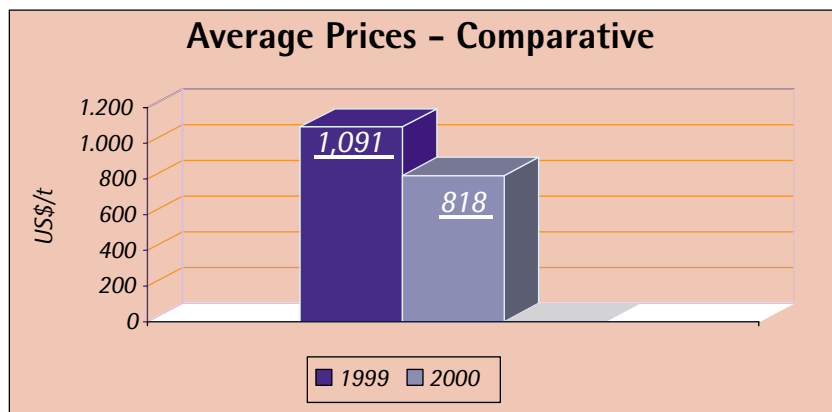
Historically, the Middle East has been the main market for Brazilian chicken. In 2000, it accounted for 74.2% of total Brazilian whole chicken exports. The most significant buyer is Saudi Arabia which, despite the reduction in imports from Brazil last year, remains, individually, the major single client-country of Brazilian chicken. Saudi Arabia is promoting import substitution through increased domestic production since 1997, but Brazil has still remained its major supplier: Saudi Arabia imported 260 thousand tons, and 80% was bought from Brazilian companies.

Kuwait is the region's second largest consumer and its imports remained stable in relation to 1999. To compensate retraction in Saudi Arabia, Brazil improved its trade with other countries in this region. Yemen imported 27,700 tons, Oman 13,400 tons and the United Arab Emirates 30,100 tons. Brazil supplied 28% of the UAE total chicken imports last year.

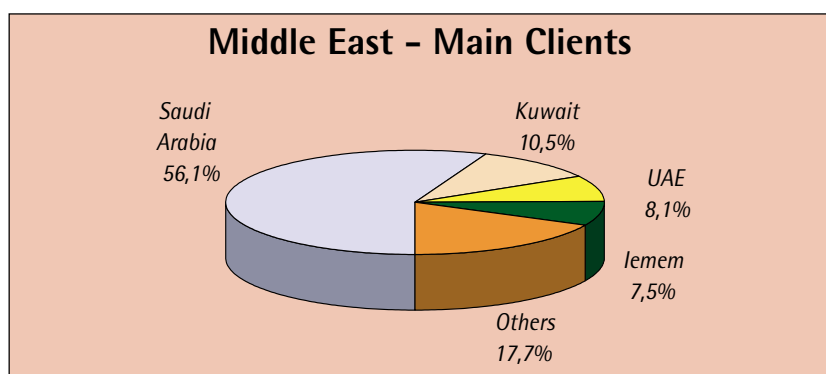
Exports to the Middle East (in tons)						
Countries	Whole		Cuts		Total	
	Volume	%	Volume	%	Volume	%
Total	349.211	100,0	20.665	100,0	369.875	100,0
Saudi Arabia	198.466	56,8	9.089	44,0	207.555	56,1
Bahrein	10.470	3,0	1.406	6,8	11.876	3,2
Qatar	15.334	4,4	1.763	8,5	17.097	4,6
Kuwait	35.278	10,1	3.686	17,8	38.965	10,5
United Arab Emirates	26.456	7,6	3.657	17,7	30.113	8,1
Yemen	27.614	7,9	189	0,9	27.803	7,5
Oman	12.548	3,6	874	4,2	13.422	3,6
Iran, Republic of	22.962	6,6	–	–	22.962	6,2
Turkey	83	–	–	–	83	–

Source: ABEF

Comparing the average prices in the last two years, prices declined 25%, from US\$ 1,091/t to US\$ 818/t. This price level decline has been constant for the whole region, except in Yemen and the Republic of Iran, which showed smaller price reductions.



Source: ABEF



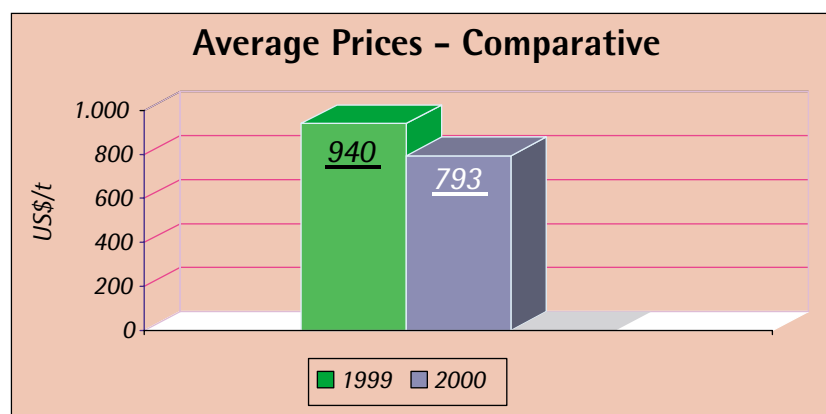
Source: ABEF

The Brazilian chicken meat exports to Middle East are concentrated to very few importing countries. Saudi Arabia buys 55% of the chicken exported to this region. It is followed by Kuwait (11%), United Arab Emirates (8%) and Yemen (8%).

Asia

Asia is the second largest regional market for Brazilian chicken. Almost 90% of the exports to Asia were chicken cuts.

The trade with Asia grew 16% compared to 1999, our exports amounted to 278,900 tons, with average price of US\$ 793/t (US\$ 940/t in 1999).



The two main markets for Brazilian companies, Hong Kong (40.0%) and Japan (39.2%), accounted for 80% of the total sold to Asia. Hong Kong is the world's largest chicken importer (1,255,000 tons in 2000), but only 9% of this total comes from Brazil (112,600 tons). Hong Kong reexports 70% of the chicken imported, spe-

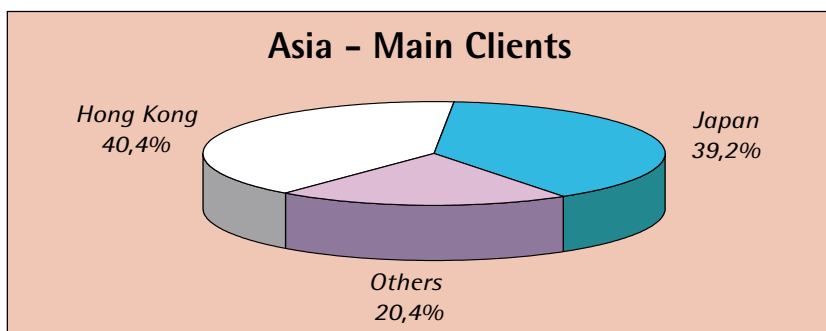
cially to China. In 2000 China imported around 430,000 tons of chicken meat, mainly wings and feet.

Exports to Asia (in tons)						
Countries	Whole		Cuts		Total	
	Volume	%	Volume	%	Volume	%
Total	25.883	100,0	253.041	100,0	278.924	100,0
Singapore	9.161	35,4	19.573	7,7	28.734	10,3
China	–	–	18.901	7,5	18.901	6,8
Hong Kong	4.619	17,8	107.974	42,7	112.593	40,4
Japan	3.513	13,6	105.757	41,8	109.270	39,2
Armenia	1.352	5,2	24	–	1.376	0,5
Georgia	1.916	7,4	694	0,3	2.610	0,9
Indonesia	1.034	4,0	45	–	1.079	0,4
Azerbaijan	1.006	3,9	24	–	1.030	0,4
Malaysia	–	–	26	–	26	–
Philippines	2.405	9,3	–	–	2.405	0,9
Sri Lanka	532	2,1	19	–	551	0,2
Maldives	344	1,3	5	–	350	0,1

Source: ABEF

Japan is the second Asian market for Brazilian chicken, having bought 109,300 tons in 2000 (8.7% more than the 100,500 tons from 1999). The Japanese market is increasingly moving towards more sophisticated chicken products.

In Asia, Singapore must also be mentioned, as it purchases 40% of its total poultry imports, as well as China, which also deserves attention. The latter has been increasing its world imports of poultry, 1,185,000 tons in 2000, and only 18,900 tons were from Brazil.



Source: ABEF

Export to European Union (in tons)

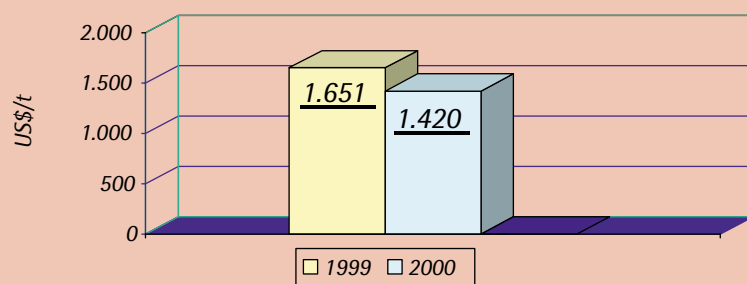
Countries	Whole		Cuts		Total	
	Volume	%	Volume	%	Volume	%
Total	9,587	100.0	124,465	100.0	134,052	100.0
Germany	829	8.6	29,575	23.8	30,404	22.7
Belgium	27	0.3	362	0.3	389	0.3
Spain	2,417	25.2	21,638	17.4	24,055	18.0
France	332	3.5	1,688	1.4	2,020	1.5
Greece	368	3.8	464	0.4	832	0.6
Ireland	–	–	467	0.4	467	0.3
Italy	1,038	10.8	6,314	5.1	7,352	5.5
Netherlands	3,427	35.7	35,821	28.8	39,248	29.3
Portugal	–	–	3,992	3.2	3,992	3.0
United Kingdom	1,149	12.0	23,397	18.8	24,546	18.3
Austria	–	–	724	0.6	724	0.5
Denmark	–	–	16	–	16	–
Finland	–	–	8	–	8	–

Source: ABEF

European Union

The third largest importer for Brazilian chicken is the European Union. Brazil and Thailand are its main suppliers, and, in a smaller scale, Poland. Brazil has a solid position in this region: last year it was responsible for 50% of German imports (60,000 tons), 91% of the imports from the United Kingdom (27,000 tons), 100% of the imports from Spain (24,000 tons) and 100% of the imports from the Netherlands (39,000 tons).

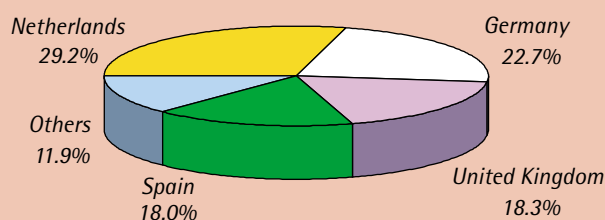
Average Prices - Comparative



Source: ABEF

Chicken cuts represent 98% of the exported poultry meat to the European Union. The average price in 2000 was US\$ 1,420/t, 4.9% lower than the 1999 price (US\$ 1,651/ton.).

European Union - Main Clients



Source: ABEF

The exports volume to the European Union grew from 88,600 tons in 1999 to 134,100 tons in 2000. The major markets were the Netherlands (39,200 tons), Germany (30,400 tons), United Kingdom (24,500 tons) and Spain (24,000 tons). Together they accounted for 87.3% of Brazilian exports to this region, last year.



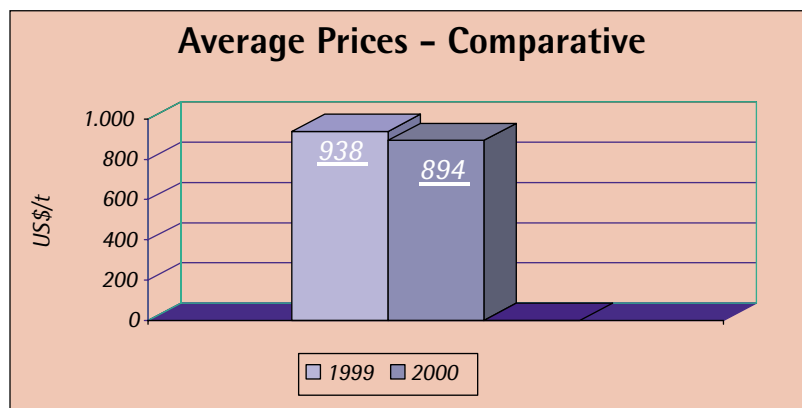
Mercosur

Mercosur is the fourth-ranking importer of Brazilian poultry, with 4.6% of total exports. A massive protectionist movement in Argentina affected the business in 2000, and Brazilian exports dropped 21% in relation to 1999. The problems became more acute in November 99, with the judicially imposed quota system of 3,742 t/month for whole chicken imports from Brazil. In July 2000, the Argentine government eliminated the quota system and established minimum price for this Brazilian product, with the Resolution #574.

Exports to Mercosur (in tons)						
	Whole		Cuts		Total	
	Volume	%	Volume	%	Volume	%
Total	36,203	100.0	5,797	100.0	42,000	100.0
Argentina	35,655	98.5	5,744	99.1	41,399	98.6
Paraguay	161	0.4	25	0.4	186	0.4
Uruguay	387	1.1	27	0.5	415	1.0

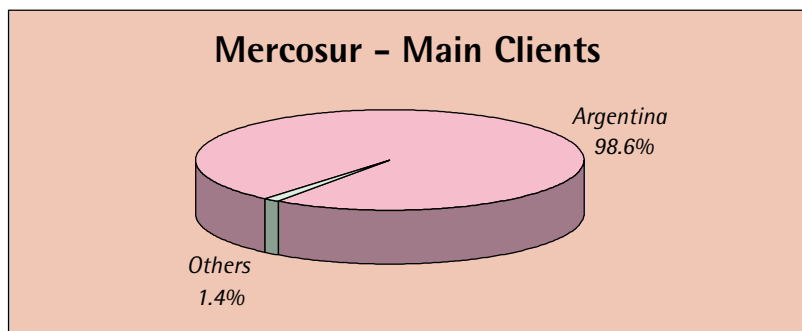
Source: ABEP

Similarly to what happened with prices in the other world markets, business with Mercosur showed a price reduction in 2000, in relation to the previous year.



Source: ABEP

Despite the difficulties in the trade with Argentina, 98.6% of Brazilian sales to Mercosur were made to this country. Uruguay and Paraguay do not yet represent a significant market for Brazilian chicken meat.



Source: ABEP

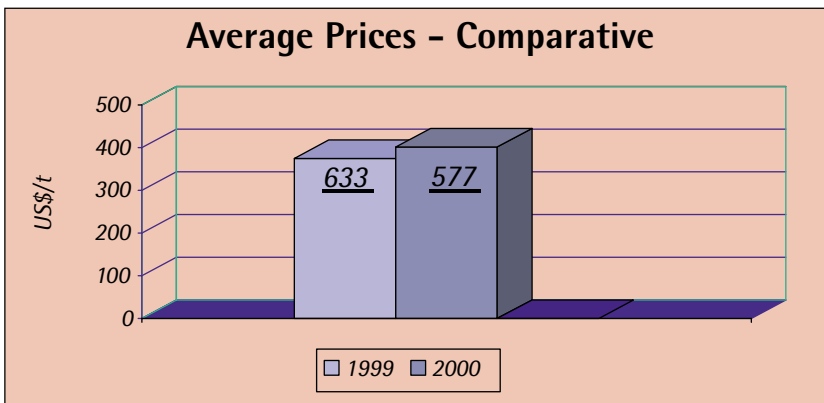
Africa

This is an emerging market for Brazilian chicken. Demand in Africa has been growing every year, and the trade in 2000 increased 68.7% over 1999. Countries like Sierra Leone, Guinea, Nigeria, Côte d'Ivoire, Tanzania, Benin and Djibouti, which bought nothing in 1999, were supplied by Brazilian companies in 2000. In this region the main clients are Angola and South Africa, with 16,800 tons and 15,300 tons respectively. Whole chicken represented 2/3 of their imports, and chicken cuts 1/3.

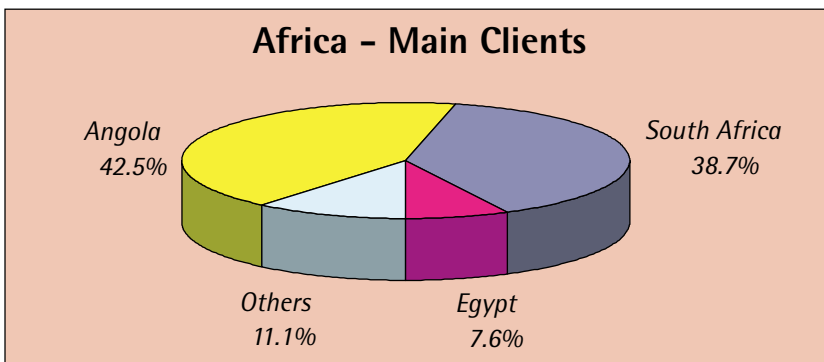
Exports to Africa (in tons)						
COUNTRIES	Whole		Cuts		Total	
	Volume	%	Volume	%	Volume	%
<i>Total</i>	26,306	100.0	13,202	100.0	39,508	100.0
<i>South Africa</i>	3,490	13.3	11,809	89.5	15,300	38.7
<i>Egypt</i>	3,006	11.4	—	—	3,006	7.6
<i>Angola</i>	16,604	63.1	170	1.3	16,774	42.5
<i>Congo</i>	407	1.5	180	1.4	587	1.5
<i>Gabon</i>	201	0.8	319	2.4	519	1.3
<i>Gambia</i>	897	3.4	8	0.1	905	2.3
<i>Ghana</i>	542	2.1	—	—	542	1.4
<i>Seychelles</i>	29	0.1	5	—	34	0.1
<i>Dem. Rep. of Congo</i>	99	0.4	—	—	99	0.2
<i>Liberia</i>	77	0.3	500	3.8	577	1.5
<i>Morocco</i>	72	0.3	118	0.9	190	0.5
<i>Sierra Leone</i>	222	0.8	74	0.6	296	0.7
<i>Guinea</i>	175	0.7	1	—	176	0.4
<i>Nigeria</i>	28	0.1	—	—	28	0.1
<i>Côte d'Ivoire</i>	3	—	17	0.1	20	0.1
<i>Senegal</i>	374	1.4	—	—	374	0.9
<i>Tanzania</i>	28	0.1	—	—	28	0.1
<i>Benin</i>	25	0.1	—	—	25	0.1
<i>Djibouti</i>	28	0.1	—	—	28	0.1

Source: ABEF

There was also a 20% to 30% decline in prices, in relation to 1999. The significant exception is South Africa, where Brazilian exporters sold 7.2% more than last year. In the whole region, the average price was 8.8% lower than in 1999.



Source: ABEF



Source: ABEF

The composition of the main clients for Brazilian chicken in Africa is very concentrated in Angola (42.5% of the region in 2000) and South Africa (38.7%). The other 17 countries accounted only for 18.8% of the amount exported last year.

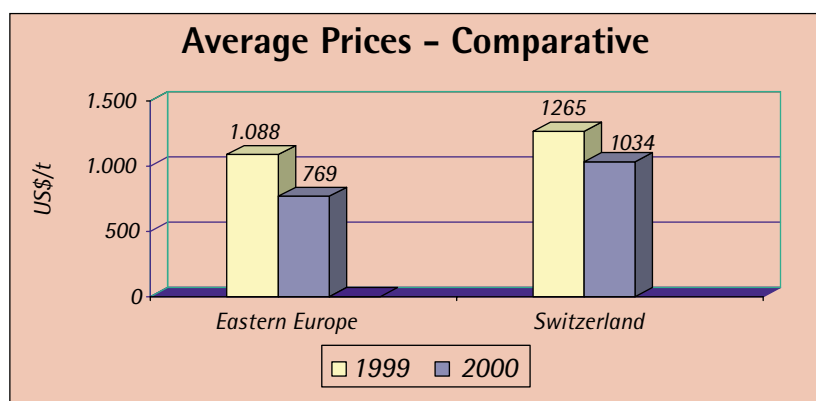
Europe (except EU)

The only country that deserves mention among the countries from West Europe that is not part of the European Union is Switzerland, which imports very small volumes of Brazilian poultry meat. But Eastern Europe has been growing in importance in Brazilian exports, notably in the case of chicken. From 1999 to 2000 the export volume to that region increased 83.1%, reaching 29,200 tons. Russia, which is a great whole chicken buyer (13,900 tons in 2000), also increased its imports of chicken cuts (from 3,300 to 6,900 tons), is worth mentioning in this group of countries. Some countries in that region, like Poland, Ukraine, Moldova, Bulgaria and Slovak Republic are beginning to import Brazilian chicken. Together they imported almost 1,000 tons in 2000.

Exports to Europe - except EU (in tons)

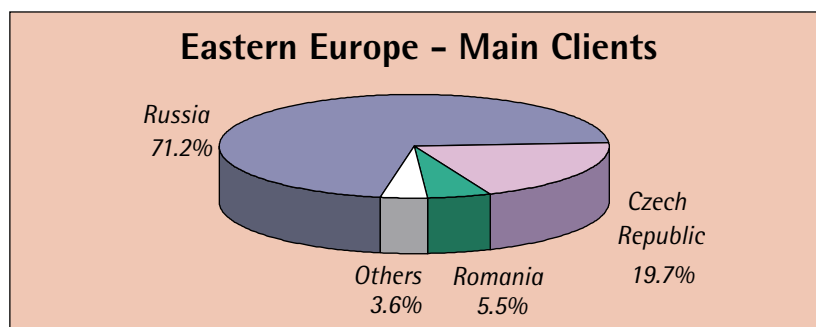
	Whole		Cuts		Total	
	Volume	%	Volume	%	Volume	%
Western Europe	525	100,0	395	100,0	920	100,0
Switzerland	525	100,0	395	100,0	920	100,0
Eastern Europe	14.356	100,0	14.807	100,0	29.162	100,0
Russia	13.883	96,7	6.884	46,5	20.766	71,2
Czech Republic	–	–	5.744	38,8	5.744	19,7
Albania	17	0,1	19	0,1	36	0,1
Romania	–	0,0	1.598	10,8	1.598	5,5
Ukraine	106	0,7	–	–	106	0,4
Moldova, Republic of	147	1,0	–	–	147	0,5
Poland	150	1,0	–	–	150	0,5
Bulgaria	48	0,3	470	3,2	518	1,8
Slovakia Republic	–	–	24	0,2	24	0,1
Yugoslavia	–	–	25	0,2	25	0,1
Macedonia	6	–	42	0,3	48	0,2

Source: ABEF



Source: ABEF

Only the prices paid by Russia reflect a price increase of 1.8% in relation to 1999, due basically to the imports of chicken cuts. On an average of all other countries in the region, there was a price reduction of 29%, mainly in the case of Czech Republic and Romanian purchases. Prices have also dropped in Switzerland, reaching US\$ 1,034/t.



Source: ABEF

Favorable conditions exist in Eastern Europe for the development of market opportunities for Brazilian poultry products, but the market is still quite concentrated. Russia ranks first with 71% of the trade, followed by the Czech Republic with 20% and Romania with 5%. The other 4% is distributed among 8 countries.



The Americas (except Mercosur)

This is still a very restricted market for Brazilian chicken, for both whole and cuts. Central America is the most meaningful importer market of poultry from Brazil, with 12,000 tons in 2000 against 10,600 tons in 1999. The main markets were Cuba with 7,400 tons, Haiti with 2,100 tons and the Dutch Antilles with 1,900 tons. Canada and the United States made small purchases in 2000. In South America, Bolivia is the major buyer, although it reduced its purchases in 2000.

Exports to Americas - except Mercosur (in tons)						
	<i>Whole</i>		<i>Cuts</i>		<i>Total</i>	
	<i>Volume</i>	<i>%</i>	<i>Volume</i>	<i>%</i>	<i>Volume</i>	<i>%</i>
<i>North America</i>	–	–	100	100.0	100	100.0
<i>Canada</i>	–	–	25	25	25	25
<i>United States</i>	–	–	75	75	75	75
<i>Central America</i>	8,195	100.0	3,763	100.0	11,958	100.0
<i>Netherlands Antilles</i>	1,586	19.4	268	7.1	1,854	15.5
<i>Cuba</i>	5,915	72.2	1,450	38.5	7,365	61.6
<i>Cayman Islands</i>	9	0.1	33	0.9	42	0.4
<i>Aruba</i>	181	2.2	67	1.8	248	2.1
<i>Haiti</i>	493	6.0	1,580	42.0	2,073	17.3
<i>Grenada</i>	11	0.1	364	9.7	375	3.1
<i>South America (except Mercosur)</i>	213	100.0	33	100.0	246	100.0
<i>Bolivia</i>	131	61.3	27	81.0	158	64.0
<i>Chile</i>	–	–	6	19.0	6	2.6
<i>Peru</i>	82	38.7	–	–	82	33.4

Source: ABEF

Editor Executivo
Publisher
Alberto Amaral Lyra Jr.

Editora
Editor
Sonia Rezende

Versão Inglês
English version
Maura R. B. C. Pitliuk

Projeto Gráfico
Designer
Yara Penteado

Edição de Arte
Art direction
Danilo Domene

Produção Gráfica
Production
artes@studiocasecom.com.br

LMK Planejamento de Marketing
Av. Dr. Cardoso de Melo, 1470 cj. 903
04548-005 - São Paulo - SP
tel.: (55 11) 9932-2172 fax: 3022-5129
e-mail: marketing@lmk21.com.br

ABEF
Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos
Brazilian Chicken Producers and Exporters Association

Rio de Janeiro
Av. das Américas, 505 sala 212 - Barra da Tijuca
22631-000 - Rio de Janeiro - RJ
phone/fax: (55 21) 493-5007/493-6219
e-mail: abef@abef.com.br

São Paulo
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1912 cj. 12A - Jardim Paulistano
01452-001 - São Paulo - SP
phone: (5511) 3812-7666 fax: (5511) 3032-8895
e-mail: abef@uol.com.br

www.abef.com.br

Apoio/Sponsored by

